ANNO XXXII. N. 82.
Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 4 DE ABRIL DE 1856.
Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tar.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda. Os Prazeres da SS. Virgem Mãi de Deos.
1 Terça. S. Macario: S. Quitiniano; S. Volerico ab.
2 Quarta. S. Francisco de Paula fundador dos religiosos M.
3 Quinta. S. Prancacio b.; Ss. Benigno e Vulpiniano mm.
4 Sexta. S. Izidoro arc. doutor da Igreja; S. Agathopodis.
5 Sabbado. S. Vicente Ferrer: S. Ira v. m.; S. Zenon m.
6 Domingo do Bom Pastor e segundo depois de Pascoa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupral Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de abril.

Circular— Aos Exms. presidentes das provincias do Sul e Norte.—Tenho a satisfação de communicar a V. Exc. que esta provincia goza de plena tranquillidade.

A epidemia reinante continua a decrescer nesta capital, havendo o obituario destes ultimos dias oscillado entre 20 a 24.

Nos pontos que primeiro foram accommettidos esta ella quasi extincta, flagellando, porem, ainda á diversos lugares.

Officio— Ao Exm. presidente do Ceará, dizendo que por terem sido arrematados em consequencia de ordem do juiz de ausentes desta capital os bahús contendo o espolio do finado academico Francisco José de Medeiros, como V. Exc. melhor verá do officio e certidão que remette por copia, não podem elles ser enviados para aquella provincia conforme requisitou o Exm. presidente das Alagoas.— Communicou-se a este.

Dito—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Sul, accusando recebidos os dous exemplares da collecção dos actos legislativos promulgados pela assembléa daquella provincia na sua sessão ordinaria do anno proximo passado.

Dito— Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo com copia do aviso circular do ministerio da guerra de 18 de março ultimo, afim de serem convenientemente distribuidos, 29 exemplares do modelo dos titulos de divida das praças de pret que tiverem baixa do serviço do exercito.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando que por decreto de 22 de março ultimo, segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça de 24 do mesmo mez, foi removido o juiz municipal Benjamin Franklin Torreão de Barros do termo da Parahyba do Sul, na provincia do Rio de Janeiro, para o do Brejo nesta provincia.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem não só ao agente da companhia das barcas de vapor para fazer receber e transportar até a Bahia, no vapor que segue amanhãa para o Sul, o preso João Ribeiro de Farias, mas tambem ao commando do corpo de policia para mandar apresentar a S. S. as 10 horas da manhãa duas praças daquelle corpo para escoltarem o referido preso.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao director geral do monte pio dos servidores do estado, transmittindo para o fim conveniente uma letra sacada contra o thesouro nacional a favor daquelle estabelecimento, na importancia de 551$993 réis que foi arrecadada dos contribuintes do referido monte pio nesta provincia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar receber a quantia, que, segundo o officio que transmitte por copia, tem de recolher áquella thesouraria o administrador do cemiterio publico, a quem se dará a necessaria quitação, e bem assim pagar a importancia das contas que remette no caso de estarem ellas nos termos legaes.

Dito— Ao capitão do porto, transmittindo por copia o aviso circular da repartição da marinha de 18 do corrente, mandando remover ou demolir os curraes de peixe, que forem prejudiciaes a navegação, especialmente nas barras, rios, portos ou enseadas.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, para mandar com urgencia ao juiz de direito de Goianna os desinfectantes mencionados na relação que remette. — Communicou-se ao referido juiz.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que mande pagar ao commandante do corpo de policia os vencimentos que lhe competirem como tal a contar de 7 de março ultimo, dia em que entrou no exercicio do commando do mesmo corpo, deixando de prestar juramento em consequencia do disposto no art. 9.º do regulamento provincial de 2 de dezembro de 1853.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando a deliberação que S. mc. tomou de mandar fazer alguns pequenos reparos na estrada do norte.— Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, remettendo em satisfação a requisição de seu antecessor, uma copia do contrato celebrado com Vicente Ferreira da Costa Miranda, para arrendamento de uma sua propriedade na rua do Hospicio, afim de nella se estabelecer o Gymnasio Provincial.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens para que os commandantes dos vapores procedentes do Sul, levem impreterivelmente a seu bordo os objectos que forem remettidos ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte para soccorro daquella provincia.—Participou-se ao mencionado presidente.

Portaria—Nomeando a Antonio Fernandes da Cunha Avellar para o lugar vago de continuo da thesouraria provincial. — Communicou-se ao respectivo inspector.

Dita—Nomeando o padre Joaquim Raphael da Silva, para o lugar de regedor do Gymnasio Provincial.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Concedendo ao particular do 9º batalhão de infantaria Bellarmino de Hollanda Cavalcanti, dous mezes de licença registrada para ir a cidade da Victoria.

———

2.ª Secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio em 24 de março de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo ficado o governo imperial inteirado, a vista dos officios de V. Exc. datados em 23 do mez findo, e 10 do corrente mez sob ns. 15 e 23, não só do estado dessa provincia quanto a epidemia reinante, e da actividade e solicitude com que V. Exc. tem acudido aos differentes pontos que tem sido por ella flagellados, como tambem das providencias que tem tomado para prevenir a falta que era de receiar-se, de carne verde no mercado dessa capital, e finalmente dos serviços que as pessoas que menciona tem estado a humanidade em semelhante crise, as communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

———

Circular. — 1ª Secção, — Rio de Janeiro Ministerio dos negocios da fazenda, em 18 de março de 1856.

Illm. e Exm. Sr. — Remetto a V. Exc. inclusa por copia a circular n. 7 de 30 de abril do anno passado, dando instrucções para a efficaz fiscalisação dos dinheiros dos orphãos e ausentes, afim de que V. Exc. recommende aos juizes de orphãos dessa provincia a execução do que na mesma se lhes incumbe.

Deos guarde a V. Exc. — *Marquez de Paraná.*

1ª Secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da fazenda em 30 de abril de 1855. Circular n. 7. O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo em vista prevenir o abuso que podem commetter e tem commettido alguns collectores e administradores de mesas de rendas, não entregando nas estações fiscaes em que o deviam fazer, os dinheiros de orphãos e ausentes recebidos do competente juizo, e ao mesmo tempo estabelecer um meio de fiscalisação efficaz a semelhante respeito; ordena que se observem as seguintes instrucções.

Art. 1. Os collectores e administradores de mesas de rendas quando receberem dinheiros de orphãos e ausentes, darão ao thesoureiro do respectivo juizo, ou aos curadores das heranças jacentes, recibo extrahido do livro de talão, que lhe serão fornecidos do mesmo modo e na mesma occasião em que o forem os demais livros de sua escripturação.

Art. 2. Os juizes de orphãos e ausentes ficam obrigados a remetter no fim de cada trimestre, na provincia do Rio de Janeiro directamente ao thesouro, e nas provincias as respectivas thesourarias de fazenda, uma demonstração dos dinheiros de uma e outra origem que, no decurso do mesmo trimestre houverem entregado aos ditos funccionarios do termo ou termos de sua jurisdicção, com declaração da importancia entregue, da data da entrega e do cofre ou da herança jacente a que pertencerem os dinheiros. Se durante o trimestre não tiver havido entrega alguma isso mesmo declararão os ditos juizes.

Art. 3. Logo que forem recebidas as referidas demonstrações, se procederá no thesouro e thesourarias de fazenda a confrontação dellas com os balancetes trimestraes, que os mencionados collectores e administradores de mesas de rendas são obrigados a mandar para verificar, se se comprehendem os dinheiros de orphãos e ausentes, que receberam do juizo durante o trimestre.

Art. 4. As disposições das presentes instrucções terão execução do 1º de julho do corrente anno em diante; mas os juizes de orphãos e ausentes ficam obrigados a remetter, os da provincia do Rio de Janeiro ao thesouro, e os das provincias as thesourarias de fazenda respectivas, uma demonstração dos dinheiros desta procedencia, que tiverem sido entregues aos collectores e administradores de mesas de rendas, desde a data em que estes foram creados até o ultimo de junho do corrente anno; e logo que forem recebidas proceder-se-ha nas referidas estações a uma liquidação geral dos dinheiros de tal origem. — *Marquez de Paraná* — Conforme, — *José Severiano da Rocha.*

———

Numero 183.—Secretaria da policia de Pernambuco 10 de março de 1856.

Illm. Exm. Sr.—Satisfazendo o dispacho de V. Exc., proferido no officio incluso da commissão de hygiene publica, sou a informar o seguinte! Os membros da commissão de hygiene dando parte de doentes, como todos derão ao mesmo tempo em occasião, em que o governo e o publico percisavam mais de seus serviços, levados talvez pelo medo e terror da intensidade, com que a epidemia reinante tem accommettido esta cidade augmentando o numero de suas victimas gradualmente desde principios de fevereiro ultimo, e mesmo esperando que seus lugares não fossem substituidos, e então impozessem á administração condições onerosas, não reflectiram na occasião no passo inconsiderado e pouco honroso á illustre classe de medicos, a que pertencem, visto que o medo e terror não deixão a razão exercer livremente seus actos; logo que porem reflectiram no que haviam praticado, ou por que fossem accusados pela consciencia do dever, ou por que fossem despertados pelas censuras geraes, quer de amigos, e quer de indifferentes, arrependidos os membros da commissão de haverem dado parte de doentes, no entretanto que eram vistos em suas casas no estado de saude, ou pelas ruas da cidade cuidando de seus negocios, quizeram justificar seu procedimento, e desde então foram buscar factos antigos, referiram-os adulterados, e crearam outros menos verdadeiros, não duvidando faltarem assim a verdade, e lançarem sobre a presidencia e policia graves e injustas accusações.

Um dos factos antigos (por que teve lugar em meiado do anno proximo passado) allegado pela commissão como razão para em fins de fevereiro do corrente anno dar parte de doente, foi o não ter sido condemnado pelo delegado de policia o boticario Paranhos no processo de infracção por occasião de uma visita feita pelo presidente da hygiene na sua botica! Como poderia ser Paranhos condemnado, si o presidente da commissão, quando foi fazer aquella visita, não se fez acompanhar dos peritos, de que trata a lei? Si não fez assignar o respectivo termo por testemunhas prezentes?

Si as proprias testemunhas do termo, que juraram no processo, desmentiram tudo quanto o presidente de hygiene em sua casa mandou escrever, e declararam que o presidente da hygiene procedia d'aquella maneira unicamente contra Paranhos, porque este era seu antigo inimigo, e o mais he que a commissão em tempo algum tem achado faltas em outras boticas!

Não obstante o delegado não ter condemnado Paranhos, he certo que o chefe de policia, logo que recebeu da commissão de hygiene o termo, em que vinhão declaradas differentes faltas encontradas na botica, e parecendo-lhe que o termo contivesse a exposição da verdade, não tendo elle de instaurar o processo, que o foi posteriormente pelo doutor delegado do 1.º districto, mandou fechar a botica de Paranhos.

Quanto ao curador de Elephantiasis dos Gregos, he verdade ter vindo da provincia das Alagoas um individuo, o qual fez-se declarar pela imprensa curador de semelhante molestia, contra que reclamando desde logo a commissão de hygiene, foi o curador chamado á presença do chefe de policia, que o intimou para não continuar a fazer taes annuncios e nem curas sob pena de ser processado, e com effeito, não me consta que o curador tenha desprezado a intimação.

A respeito dos chartatães homeopathas, de que em 3.º lugar se queixa a commissão, penso que sendo a homeopathia um systema adoptado em medicina, assim como são outros muitos bem conhecidos, uma vez que seja exercido por professores de saude, por pessoas habilitadas na forma da lei, nenhuma prohibição se lhes pode fazer, e por isso não os julgo no caso de charlatães, sendo que nesta cidade conheço como homeopathas, alem de outros que podem haver, os doutores Moscozo e Sabino, formados em medicina, e assim ainda nesta parte carece de razão a commissão de hygiene, a qual falta redondamente á verdade, quando diz que os medicos mandados á cidade da Victoria tratar dos cholericos fossem alli apedrejados, e por isso fossem obrigados a regressar á capital, deixando os doentes entregues ao furor da epidemia.

Os medicos, que d'alli voltaram, vieram gravemente doentes, como os doutores Santos e Brito, o que he sabido geralmente nesta cidade, e attestão as peças officiaes, que devem existir na secretaria da presidencia, e conclue-se bellamente do proprio officio da commissão de hygiene com data de 12 de fevereiro ultimo, endereçado a presidencia, onde a commissão diz que a cidade da Victoria devia ser abandonada, porque para ella não havião meios de salvação, a sciencia não tinha com que combater alli a epidemia alimentada pela topographia da localidade, pela construcção das casas, e falta d'agua potavel, sem que então attribuisse a intensidade e duração da molestia aos homeopathas!

Passando ao africano de Guararapes, escravo do commendador Sá e Albuquerque, affirmo á V. Exc. que o referido escravo não veio, nem curou n'esta cidade, e sim conservou-se em Guararapes e suas immediações, onde ia com licença de seu senhor a casa de parentes e amigos, isto na falta de medicos no lugar; tanto assim que, apregoando-se os bons resultados de seus remedios, V. Exc. dirigio-se á commissão de hygiene ordenando que um de seus membros, indo a aquelle lugar, examinasse o tratamento usado pelo preto, e informasse á respeito circumstanciadamente, o que verificou-se pelo doutor Pereira do Carmo, que segundo sua propria informação á V. Exc. endereçada pelo presidente de hygiene, não desapprovou o tratamento ou remedios uzados pelo curador, e nem o presidente da hygiene, por que nenhuma reflexão fez contraria ao negro de Guararapes; no entretanto he certo que o preto não tem continuado a curar, por que seu proprio senhor, desenganado pela experiencia da inefficacia de seus remedios tem contratado medico para sua fazenda.

Finalmente a commissão de hygiene adultera o facto relativo ao africano Manoel, por que, supposto fosse esse curador apregoado por infallivel em seus remedios, visto que pode felizmente salvar a dous parceiros accommettidos da epidemia, e desde então foi seguido e acompanhado por um numeroso concurso de pessoas, vendo-se entre estas cidadãos de importancia, o que deu lugar a que a presidencia de accordo com a policia, depois de ter ouvido o presidente da commissão de hygiene, mandasse que na enfermaria de marinha, onde achavão-se doentes alguns africanos á serviço do arsenal, fosse o preto observado e inspeccionado pelos medicos, que d'ella estavão encarregados, he certo que desde que o tratamento do negro Manoel foi reconhecido improficuo e inefficaz, o chefe de policia mandou-o chamar á sua presença, e ordenou-lhe que jamais curasse alguem, sendo que, no caso contrario, o faria recolher á prisão e castiga-lo, assim como intimou a pessoa, em cuja casa estava o curador, para não consentir na venda de remedios do preto por qualquer modo que fosse, sob pena de desobediencia, isto depois de igualmente ter-se o chefe de policia entendido á respeito com os senhores de Manoel, e com effeito o curador desde então deixou de curar, e até ausentou-se desta cidade.

He pois menos exacto que os medicos estivessem ou fossem ameaçados de ser apedrejados pela população, que se acompanhava o curador, quando este ia para a enfermaria de marinha, era por curiosidade, o que acontece por factos semelhantes nas grandes cidades, como he a de Pernambuco, onde uma briga de gallos chama frequentemente grande reunião de povo; sendo que em caso nenhum derão-se soldados de cavallaria para acompanhar o curador, que igualmente não o foi pelo delegado de policia, salvo se o acompanharam indifferentemente, por que na occasião tivessem de encaminhar-se para algum lugar, cuja direcção fosse a mesma do preto Manoel.

Eis o que se me offerece informar acerca da materia contida no officio da commissão de hygiene publica.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

———

Para satisfazer o officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia convem que seja um pouco minucioso: assim tenho a communicar que antes da nossa chegada na cidade da Victoria, alguns curiosos medicavam, uns por philantropia, e outros monopolisando a custa das dores dos seus semelhantes, vendendo por preço elevado os medicamentos que os afflictos buscavam para minorar seus soffrimentos. Então a medicina racional, e a espectação de Hahnemann era seguida; porem como a deliberação dos meios therapeuticos daquella era mais circumscripta, esta mais se estendera. Com a nossa chegada, sendo facilitados os medicamentos a pobreza, a custa dos cofres publicos, aconteceria que aquelles, que nesta crise lamentosa sem humanidade, nem consciencia aproveitavam-se da occasião, afim de saciar sua avareza, vendo que com o nosso procedimento seria frustrado seu intuito, envidaram esforços para destruir este abstaculo: assim com todo o despudor do ignorante revestido com o manto da sciencia ousaram, como scientifiquei ao Exm. Sr. presidente da provincia, o detratar-nos com epithetos pouco honrosos, e a fazer desprezar a medicação que haviamos prescripto. Como sua ousadia só se exercia em nossa ausencia, e humilde e vilmente se comportavam em nossa presença demos, como sempre costumamos, aos effeitos hydrophobicos do charlatão despeitado o menosprezo merecido; e só o communicamos a S. Exc. como se vê no trecho de um dos officios que lhe dirigimos para certificar-lhe do estado daquella cidade, onde não podiamos contar com o resultado certo da nossa prescripção.

Não obstante a ignominia de taes aventureiros, que só viam victimas sacrificadas por seu charlatanismo; porque infelizmente não ha systema medico por mais absurdo que não encontre quem a elle se sujeite, nem charlatão por mais crasso que não ache credulos a quem immole, tinhamos a casa sempre cheia de homens e mulheres que procuravam os nossos soccorros; e até a nossa retirada, motivada tão somente pelo meu estado morboso, sempre encontramos muita attenção e acolhimento da população, exceptuando aquelles desvarios acima mencionados, filhos da afflicção, da ignorancia, da seducção e do desejo de achar de prompto o meio da salvação.

Em quanto as autoridades alli existentes, asseguro que trataram-nos com muito respeito, lhaneza e affabilidade: maxime o Sr. Dr. juiz de direito interino Francisco de Souza Cirne Lima em cuja casa fomos hospedados com todas as commodidades possiveis; e aos Rvms. vigario e coadjuctor, cujo tratamento grangeara nossa estima e gratidão.

Deos guarde a Vmc. Recife 28 de março de 1856. — Sr. Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, capitão delegado do cirurgião-mór do corpo de saude do exercito. — *Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos*, cirurgião engajado.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 2 de abril de 1856.

ORDEM DO DIA N. 238.

O marechal de campo commandante das armas, declara para os fins convenientes, que nesta data remetteu aos Srs. commandantes de corpos do exercito aqui existentes, e as das companhias fixas desta guarnição, o modêlo dos titulos de divida que se devem passar ás praças de pret escuzas do serviço, mandado observar pelo aviso circular do ministerio da guerra de 18 de março ultimo abaixo transcripto, que por copia lhe foi transmittido com officio da presidencia do 1. do corrente mez.

Declara outro sim o mesmo marechal de campo, que hontem fez a sua apresentação no quartel general, vindo da côrte, o Sr. alferes José Francisco da Silva, que ficou recolhido ao batalhão 10 de infantaria a que pertence.

AVISO.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 18 de março de 1856. — Illm. e Exm. Sr. — Sendo indispensavel que os titulos de divida de fardamento que nos corpos se passam as praças de pret, sejam uniformes e claros, para obviar duvidas nas repartições fiscaes no ajustamento de contas. Sua Magestado o Imperador ordena que semelhantes documentos sejam d'ora em diante formulados conforme o modêlo junto, de que remetto trinta exemplares, que V. Exc. fará distribuir convenientemente. Deos guarde a V. Exc.— *Marquez de Caxias.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Declaração apresentada pela Austria a Dieta Germanica em Francfort em 7 de fevereiro:

Conforme as ordens da sua côrte, o enviado imperial, presidente da Dieta, tem a honra de apresentar á alta assembléa copias de um despacho dirigido pelo gabinete imperial, em data de 16 do passado dezembro, ao enviado austriaco em S. Petersburgo, conde Esterhazy, e de um documento do conde Nesselrode, chanceller da Russia, com data de 16 de janeiro, dirigido ao conde Esterhazy.

A alta Dieta conhecerá por estes documentos, que a côrte imperial, depois de se ter entendido com os governos de França e de Inglaterra sobre os preliminares da paz do moo que as tres potencias acima mencionadas julgaram conforme com o projecto da sua alliança e com o interesse geral da Europa, recommendou seriamente a côrte de S. Petersburgo a aceitação destas condições, e que S. M. o imperador da Russia, movido pelo desejo de restituir ao mundo e ao seu imperio os beneficios da paz, resolveu adherir sem reserva as popostas austriacas.

O enviado imperial recebeu além disso ordem de apresentar copia de um protocollo, assignado em Vienna a 1. de fevereiro, no qual foi consignado que os representantes da Austria, França, Gran Bretanha, Russia e Turquia assignarão o texto dos mencionados preliminares, e que ao mesmo tempo notificarão a intenção das suas respectivas côrtes de nomearem plenipotenciarios para se reunirem em Paris dentro de 3 semanas quando muito, a fim de tratarem da conclusão formal de uma convenção preliminar, da negociação para um armisticio, e da abertura das negociações definitivas para a paz.

O imperador Francisco José sente profunda satisfação em poder exprimir no meio dos governos da Allemanha, a esperança de que não está longe o momento em que as desgraçadas complicações destes ultimos annos terão uma solução pacifica. S. M. está convencido desde já de que os altos confederados partilharão estes sentimentos. Se fosse necessaria alguma garantia a este respeito, bastava para a côrte imperial o facto de que o governo de S. M. o rei da Prussia, augusto amigo e alliado do imperador, empregou toda a sua influencia para trazer a Russia a uma decisão conciliadora, e que a linguagem que as outras côrtes da Allemanha empregaram em S. Petersburgo contribuio para o mesmo fim.

Saudado com alegria por toda a Europa o restabelecimento da paz, em que o governo imperial confia, será recebido com particular satisfação pela alta Dieta, em consideração da importancia que as condições destinadas a formar o conteudo do tratado de paz tem para os interesses politicos e commerciaes de toda a Allemanha.

Estas condições são essencialmente as mesmas que a confederação approvou em geral por anteriores resoluções, declarando o seu desejo de as adoptar mais particularmente e de manter as duas primeiras debaixo do ponto de vista dos interesses allemães. Se as bases a favor de cuja manutenção a confederação se declarou assim, receberam agora um mais amplo desenvolvimento, os gabinetes de Vienna, Paris e Londres cujas deliberações podiam só produzir o programma de uma paz moderada, tiveram em vista dous objectos: impedir do modo mais efficaz a repetição das perturbações desastrosas que o mundo deseja agora terminar, e por meio de um projecto dos preliminares sufficientemente preciso, assegurar uma garantia mais forte para o restabelecimento de um accordo definitivo. O alto governo da confederação reconhecerá que as garantias que a futura paz ha de trazer, não serão menos precisas, particularmente para a Allemanha, pelo desenvolvimento dado a estes pontos.

Por outra parte, elle não poderá negar que as sobreditas potencias, fieis aos principios, cujo reconhecimento collectivo constitue o laço da sua alliança, excluirão conscienciosamente qualquer proposta que não fosse completamente justificada por um incontestavel direito europeu, e que por essa razão não fosse capaz de ser aceita com honra por cada uma das grandes potencias que dividem entre si, na primeira plana, a responsabilidade da paz e da prosperidade da Europa.

A côrte imperial tem a firme convicção de que este espirito de moderação e sollicitude pelo bem estar geral das nações dominará tambem nas conferencias, que hão de abrir-se brevemente, e que por conseguinte o direito expressamente reservado no quinto ponto ás potencias belligerantes de proporem, alem dos quatro pontos de garantia, novas condições para interesse da Europa, não será exercido de modo que possa comprometter outra vez a obra da paz tão felizmente começada.

Como membro da confederação, a côrte imperial espera que a alta assembléa verá na presente communicação um motivo para declarar perante a Europa que toda a Allemanha unida á Austria, aceita e está resolvida a manter as bases sobre que as proximas conferencias hão de levantar e consolidar a paz geral.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

Os jornaes allemães inserem dous novos documentos diplomaticos. O primeiro mostra os esforços empregados pela Austria para fazer partilhar a Prussia o seu modo de ver. O segundo dirigido por M. de Manteuffel aos agentes da Prussia nas côrtes estrangeiras, confirma o que se tem dito da disposição do governo, principiam de assignar os preliminares de paz, se for convidado pelas outras potencias a tomar parte nas negociações.

A S. Exc. o Conde G. Esterhazy em Berlim.

Senhor. Pela sua importante decisão que o conde de Nesselrode communicou em 16 do corrente ao conde d B. Esterazy, e que o principe Gorstha-chakoff levou ao meu conhecimento pela copia junta a esta, o gabinete imperial russo acabou com as ultimas differenças que havia entre as bases dos nossos preliminares de paz e os offerecimentos feitos por elle.

Podemos pois annunciar hoje aos gabinetes de Paris e Londres a adhesão da Russia ás condições de que nós vos demos parte, convidamo-los ao mesmo tempo a dar-nos uma resposta, afim de podermos fazer saber de um modo official a côrte imperial da Russia que elles da sua parte approvam as ditas condições.

Para adiantar o mais possivel a marcha da obra da paz, tão felizmente começada, convidamos os sobreditos gabinetes e communicar-nos sem demora a sua opinião sobre o modo como devem ser assignados os preliminares e sobre as condições de um armisticio, depois do que se passará a abertura das negociações para a paz.

Um correio que partio hontem de manhãa muito cedo leva a Paris e a Londres as nossas propostas sobre o objecto em que acabo de fallar-vos.

Fiel aos sentimentos que expressei ao coronel de Manteuffel, esperamos que a Prussia tomará nas negociações que vão abrir-se a parte a que tem direito pela sua posição e pelos esforços que fez para bem da paz. Apreciamos o cordeal apoio que o conde Esterhazy encontrou no seu collega prussiano, e fazemos completa justiça aos esforços que S. M. o rei e o seu gabinete fizeram para exercer, no momento decisivo, a sua influencia sobre a sabia resolução da Russia.

Pensamos pela nossa parte dever encarregar M. Hubner e o conde de Colloredo de proporem ás potencias alliadas que dirijão a Prussia um convite para assistir ás conferencias. Havemos apoiar com toda a força esta proposta em Paris e em Londres, e contamos vê-la aceitar por isso mesmo que as potencias contratantes devem desejar dar á obra da pacificação um caracter solido e duradouro. Comtudo não podemos garantir de um modo positivo, á vista de certos indicios que chegaram ao nosso conhecimento, que os governos de França e de Inglaterra partilharão facilmente o nosso modo de ver a este respeito.

Seria talvez necessario que a côrte de Berlim fortificasse ainda mais os motivos de um tal passo, declarando immediatamente a sua resolução de obrigar a aceitar com as mesmas condições que as outras potencias a programma por ellas approvado a outro respeito. A posição actual das cousas parece-nos confirmar as intenções da Prussia a este respeito. Parece-nos conveniente, logo que estivermos de posse da declaração escripta do gabinete russo, dirigir a Dieta germanica, ácerca do desenlance da questão, uma communicação que tenha por objecto estabelecer a adhesão da confederação ás bases sobre que se fundão as negociações de paz.

Reservamo-nos para communicar ao gabinete do rei, antes de passar adiante, a proposta que autorisamos o conde Hubner a faser. Esperamos todavia que este passo servirá para fazer ver que a Austria, a Prussia, e a confederação estão de perfeito accordo sobre as bases acceitadas.

Tenho a honra de pedir a V. Exc. que communique a presente nota ao barão de Manteuffel.

Assignado — *O conde de Buol*
(*Idem.*)

———

A Mr. o conde d'Arnim.
Berlim 26 de fevereiro.

Senhor. Appresso-me a enviar-vos junto um despacho do conde Buol ao enviado da Austria em Berlim, de que este ultimo teve a bondade de me deixar copia.

V. Exc. já sabe, pelas minhas communicações telegraphicas com que prazer S. M. o rei soube a noticia da acceitação dos preliminares de paz que nos transmittio o barão de Werther em 16 de janeiro, e a ordem que o nosso augusto saberano deu de dirigir a S. M. o imperador Francisco José sinceras felicitações por este grande passo dado para o proximo restabelecimento de uma paz benefica.

Sabemos apreciar dignamente o modo amigavel com que o conde Buol se exprimio ultimamente a respeito do enviado prussiano em S. Petersburgo, o qual pela sua actitude tinha apoiado poderosamente o seu collega da Austria. Tanto no caso presente, como durante, todo o conflicto oriental, S. M. o rei nunca perdeu de vista os interesses mais ou menos directos da Europa, e pode-se estar certo de que cedo ou tarde será apreciada com imparcialidade a posição da Prussia.

Os passos da Austria tendem a estabelecer o accordo official dos gabinetes de Paris e Londres sobre os preliminares acceitados pela Russia; nós os acompanhamos com os nossos mais sinceros desejos, e desejamos que elles sejam coroados de prompto successo. Segundo o que eu tenho dito aos representantes destes gabinetes, e segundo a linguagem dos enviados de S. M. tanto em Londres como em Paris, elles não podem ter duvida alguma a este respeito. Resulta já do facto de termos contribuido, por intervenção do barão de Werther para a acceitação dos preliminares de paz pelo gabinete da Russia, que não hesitaremos em nos declarar promptos a assignar esses preliminares, se as outras potencias nos convidarem a tomar parte na determinação da base que deve servir para a conclusão da paz. D'este modo fariamos ver melhor que ainda que não contribuimos para a redacção dos particulares deste documento, estamos todavia promptos a adopta-lo como ponto de partida da nossa futura politica, e havemos de fazer todos os esforços para que esta harmonia não seja mais perturbada para o futuro.

Não podemos fazer a este respeito uma communicação particular aos gabinetes de Paris e Londres, por isso que estes gabinetes não reconhecerem ainda officialmente os preliminares acceitados pela Russia, isto não seria conforme com a nossa posição. Devemos até evitar as apparencias de querer intrometter-nos em negociações que até hoje nos tem sido conservadas em segredo; do contrario, provariamos que não sabemos dar o seu verdadeiro valor á nossa posição como potencia allemã e europea, o que certamente não entra nas ideas de S. M. o rei, nem nas do seu governo. Esperamos com o maior interesse a communicação que Austria ha de fazer a Dieta, e contamos, como o ministro austriaco, que ella servirá para estabelecer a união da confederação na grande questão politica do momento e os deveres que dahi dimanarão para ella.

V. Exc. communicara esta nota a Mr. o conde Buol agradecendo-lhe as communicações austriacas.

Assignado, *Manteuffel.*

———

Dizem de Constantinopla em 14 de fevereiro o seguinte ao *Times*:

Tstes dias correu o boato de que Omer Pacha vinha para Constantinopla, e que tinha já mandado adiante a sua bagagem. Alguens interpretavam este boato como uma demissão, outros como um desejo da parte do general ottomano de ganhar o terreno que tem perdido na Porta. A verdade he que elle mandou, pela milesima vez, a sua demissão com a clausu ia costumada de que elle só continuaria á frente do exercito, se certas condições em que elle tem insistido ha muito, fossem admittidas.

Estas condições referem-se a sua posição para com o seraskierato ou ministerio da guerra, com o qual tem estado sempre em contestações, seja qual fôr a pessoa collocada a frente delle. Questões entre os commandantes em chefe e os departamentos da guerra, ainda que perigosas, he muito frequente nascerem em caso de mao successo, porem com Omer Pacha he uma molestia chronica.

Nenhum homem teve nunca poderes mais amplos do que o Sirdar Ekrem, quando esteve a frente do exercito da Roumelia, pois tinham-lhe sido concedidos os rendimentos de varias provincias, e tinha até a faculdade de poder emittir papel moeda: e comtudo os archivos de Stamboul estão carregados de lamentações suas, que seria difficil entender, se não fosse a solução que elle propõe. Esta solução consiste em ser elle commandante em chefe e seraskier ao mesmo tempo, e nomear então em logar-tenente, um quanto elle esta com o exercito.

Infelizmente esta solução não he do gosto do governo daqui. Por isso elle recebeu ordem de continuar onde está, principalmente porque cartas ultimamente recebidas da Sugdidi dizem que o general Bruner, que substituio Bagration Moukhransky no commando do exercito russo na Mingrelia, estava reunindo as suas forças e ameaçava a posição turca.

Muita da bagagem que chegou, consiste na mobilia encontrada no palacio da Princeza Dadian em Sugdidi, e avaliada em algumas mil libras esterlinas.

Quando os Turcos chegaram a este lugar, Omer Pacha' mandou que a mobilia fosse removida para uma igreja fóra da praça, a qual Skender Pacha' converteu em um forte. Este ultimo, com a sua costumada actividade e honradez, fez remover tudo e poz sentinellas a porta da igreja; assim nada se perdeu, e toda a mobilia foi agora mandada para Constantinopla por ordem de Omer Pacha. O consul francez em Suchum Kaleh fez um relatorie deste caso, que fez muito barulho no paiz;

———

Copenhague 28.

Hontem, muito antes da noite, o tribunal d'Estado pronunciou a absolvição dos antigos ministros, em consequecia d'uma deliberação que durou sete horas. O thesouro publico satisfara' as despezas do processo. Todos os membros do Tribunal Supremo, membros do Tribunal d'Estado, opinaram em favor da absolvição; todos os membros do Landsting se pronunciaram pela culpabilidade dos accusados,

(*Da Independencia Belga de 29.*)
(*Idem.*)

Incendio d'um theatro.

O theatro de Covent-Garden, de Londres, ardeu na noite de 4 para 5 do corrente; só ficaram em pé as paredes deste bello edificio. O theatro de Covent-Garden era um dos mais sumptuosos da Europa.

He enorme a perda causada por este sinistro. O incendio manifestou-se as 5 horas da manhãa, e as 6 o edificio era um montão de ruinas. Nessa noite dava-se um baile de mascaras; aquellas horas ainda havia perto de duzentas pessoas dentro do theatro.

Calcula-se a perda, na parte relativa as partituras que existiam no archivo, em 60 mil libras; só as quatro operas, o Propheta, os Huguenotes, a Lucrecia Borgia e Dama do Lago custaram 25:000 libras; perderam-se tambem algumas partituras autographas, perda irreparavel; entre estas contam-se a do Elixir d'amor de Donizetti, e a de Oberon, de Weber.

A livraria dramatica era unica.

Tambem foram reduzidos a cinzas quatro quadros originaes de Hogarth.

Este theatro tinha ardido na noite de 21 de setembro de 1808; e em 18 de setembro de 1809 abrio-se novamente.

Despenderam-se nesta custosa fabrica libras 150:000 Em 1847 soffreu algumas reformas, e foi exclusivamente destinado á opera.

Houve um anno em que a companhia de canto custou 33:349 libras, a de baile 1:165 libras, e a orchestra 10:048 libras.

O palco tinha 55 pés de comprimento e 86 de largura; o comprimento da sala de espectaculo era de 66 pés, e tinha um salão com 56 pés de comprimento e 19 de largura.

Ignora-se qual foi a causa do sinistro.

———

Soccorro no Alto Mar.

Os abaixo assignados, capitão, officiaes e passageiros de ré, do palhabote brasileiro *Diplomata*, faltariam a si, e aos mais sagrados deveres, se deixassem de dar a todo o mundo um publico testemunho da muita gratidão e alta veneração ao capitão M. Dolu, da galera franceza *Albert Cezard*, que na L. N. 21º 40' e na long. O. de Greenwich 29º 40' correu em nosso soccorro logo que lhe fizemos o signal distinctivo, fazendo elle lançar ao mar um dos seus escaleres, pelo o do navio se ter despedaçado, vindo logo a nosso bordo, o abraçamos com os olhos arrazados d'agua e lhe expozemos a situação apertada em que nos achavamos. Inteirado da longa viagem que traziamos de 82 dias do Rio de Janeiro para Lisboa (até esta altura) da necessidade que tinhamos de algumas provisões de bocca e do sinistro que haviamos soffrido da perda do mastro de tranquete com todos os seus pertences, na L. N. 30º 20', e na long. O. 43 10' soprando fortemente o vento de N. E. nos obrigou a demandar as ilhas de Cabo Verde para ahi se reparar.

Assim inteirado M. Dolu, correu ao seu navio, e foi promptissimo em nos soccorrer, brindando-nos com uma muito soffrivel provisão de viveres (gratuitos) que nos vieram alentar os espiritos já bastante abatidos pela falta em que estavamos de mantimentos, que bem nos devem chegar até ao porto da nossa forçada arribada.

Esta galera sahira de Nantes, e contava hoje 25 de janeiro 31 dias de viagem: depois dos nossos mui cordeaes agradecimentos seguio ella o seu destino para Le Guadalupe. Possa este nosso pequeno quadro servir de estimulo a todos os navegadores, imitando exemplos tão humanitarios, e tão valiosos como os que acaba de praticar o nobre capitão Dolu.

Vamos concluir pedindo a imprensa periodica de todo o mundo faça registrar nos seus jornaes esta nossa breve exposição, para que jamais se olvidem factos de tanta importancia.

Finalmente chegamos ao porto da nossa arribada, S. Vicente de Cabo Verde em 4 de fevereiro de 1856, com 91 dias de viagem.

João Ventura da Silva.
Augusto Cesar Laymé.
Francisco José Corrêa.
Urbano Wenceslao Herculano Camara.
José Lucio Monteiro.

(*A Nação.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA

14 de março.

Trouxe-nos o vapor *Thamar* da carreira transatlantica, jornaes e correspondencias do Rio de Janeiro ate 13 de fevereiro.

Parece-me ja ter-vos communicado a nomeação do Sr. Augusto Pinto do Soveral, secretario que foi da embaixada portugueza em Londres, para ministro plenipotenciario de Portugal, na côrte do imperio do Brasil.

Antes que vos communique algumas outras nomeações e despachos que ultimamente tem tido lugar nesta côrte, fallarei de uma festividade nacional e de caracter eminentemente civilisador que deve celebrar-se, segundo se affirma, no domingo 30 do corrente mez na sala da academia real das sciencias; he a distribuição dos premios aos expositores portuguezes que os alcançaram na grande exposição universal de Paris. He de esperar que a festa promettida seja condigna do acontecimento industrial que representa, S. S. M. M. el-rei D. Pedro V. e el-rei D. Fernando tencionam assistir a esta solemnidade.

Ao conselheiro e ministro de estado honorario, Antonio José de Avila, foi-lhe por um decreto declarada por finda a commissão de que havia sido encarregado como presidente da commissão portugueza naquella exposição.

Diz-se que S. M. o Sr. D. Fernando e o Sr. infante D. Luiz partirão proximamente para Sevilha afim de ir assistir ás festas da Semana Santa daquella cidade. Parece tambem que os augustos viajantes irão a Madrid, e de lá ao Rio de Janeiro.

Foi agraciada com o titulo de condessa da Torre á senhora D. Maria Mascarenhas, filha do marquez de Fronteira.

A illustre agraciada, diz o *Jornal do Commercio*, teve a honra de ouvir da propria bocca de el-rei a noticia de que se dignara conferir-lhe aquella graça, que não foi solicitada.

O titulo de conde da Torre, pertence ha mais de dous seculos e meio á familia dos Srs. marquez de Fronteira assim como o de Alorna.

A Exm. condessa da Torre he uma das senhoras de mais fina e esmerada educação da nobreza de Portugal. S. Exc. honra o nome de sua avó a illustre marqueza de Alorna, bem conhecida pelas suas obras poeticas. Cabe-lhe, pois, por todos os titulos, a graça que sua magestade se dignou conferir-lhe.

Chegou no paquete de Cadiz no vapor inglez *Gultan*, o principe Carlos Napoleão Bonaparte, filho do principe de Canin, Luciano Bonaparte, irmão de Napoleão I, imperador dos Francezes. Residio em quanto aqui se demorou no hotel de Bragança. O principe he um homem illustrado, amigo das lettras, versado nas sciencias e nas artes, franco e sincero para com todos. Foi visitado por muitos caracteres distinctos deste paiz que elle ja conhecia em parte. Entre estes o deputado e distincto orador parlamentar Passos (Manoel) e o cavalleiro Antonio José de Avila. O principe durante o curto espaço de tempo que se demorou em Lisboa, visitou diversos estabelecimentos da capital, e entre elles a Academia Real das Sciencias em companhia de S. M. o Sr. D. Pedro V.

Parece que S. A. conhecia pessoalmente o Sr. Avila que lhe apresentou o Sr. Manoel da Silva Passos, que o principe desejava conhecer; visitou com este ultimo o palacio de Ajuda, o jardim botanico, a torre de Bellem e a igreja dos Jeronymos. Conversou muito com o director do jardim botanico, o conselheiro José Maria Grande, sobre botanica e sciencias, esteve um dia na camara dos deputados. S. A. foi visitado por muitos delles sem distincção de parcialidade politica, e por alguns membros da Academia Real de Sciencias, e varios redactores dos jornaes de Lisboa.

S. A. visitou por vezes S. S. M. M., e no ultimo dia demorou-se com S. M. o Sr. D. Pedro V. cinco horas.

Dizem que o principe viera encantado da amabilidade de S. M. e admirado do seu saber, vastos conhecimentos, e do seu amor pelo bem publico. O principe deixou entre a nossa sociedade lisbonense indeleveis impressões, tanto pela sua illustrada franqueza e amabilidade, como pelo extremado merecimento que revela.

Acompanhava S. A. o doutor Dally de Sampigny, homem de muito talento, e que pelas suas maneiras francas e delicadas se faz estimar de todos.

Na camara dos pares esta-se procedendo ao exame do requerimento e documentos do conde de Villa Real para ser levado ao pariato.

O conde de Aazinhaga, ministro de Portugal em Madride mandou dizer a seu irmão o marechal duque de Saldanha que S. M. Catholica lhe ia enviar a grão cruz do Tosão de Ouro, que ficára vaga por morte do Czar Nicolao, com o proprio cordão que elle tinha usado; acrescentava igualmente que a rainha de Hespanha lhe noticiára esta futura mercê com expressões muito lisongeiras não só ao presidente do conselho de ministros portuguez, mas tambem para Portugal.

Chegaram do Havre, a bordo do vapor *Cadiz* e seguiram no mesmo vapor para Pernambuco, onde se devem achar, tres irmãas de caridade Francêzas. Mandou-as a superiora de França onde estavam para a Seriund, que o piedoso instituto tem nessa cidade, por assim o exigir o serviço a que se dedicam as filhas de S. Vicente de Paulo, que he a educação da infancia, e o tratamento dos enfermos.

As irmão Maria, Leonia e Bernardina, são alegres e joviaes, sem faltarem a seriedade e compostura que lhes impõe a santa missão a que se dedicaram. No seu rosto prasenteiro le-se a tranquillidade da consciencia, e a convicção de que se volaram a um serviço que para outros seria muito oneroso, mas que para ellas he um dever agradavel e facil de cumprir. As irmãas Leonia e Bernardina, contam apenas de soito a vinte annos.

As irmãas visitaram a Casa Pia e elogiaram muito a boa ordem e excellente disposição deste estabelecimento. Em quanto se demoraram em Lisboa residiram no collegio do reverendo padre Joleynes Cardaes de Jesus, e foram visitadas pelas Sras. duqueza de Ficalho e condessa do Sobral, e por muitas outras damas distinctas a quem a pobreza de Lisboa deve tantes beneficios. As benemeritas irmãas mimosearam com duas preciosas reliquias, uma cruz feita da madeira de um carvalho plantado por S. Vicente de Paulo, e um relicario contendo um pedaço do habito do mesmo santo fundador.

Apesar da benignidade do tempo e dos preludios de pimavera que temos gozado nestes ultimos dias, nem por isso se podem considerar desvanecidas de todo, as fataes consequencias deste rigoroso inverno. Por isso continua a caridade a ter sobejo assumpto em que se empregar.

Não sei por que, mas evito quanto posso não so as leituras, mas com muito mais razão as noticias que se referem a crimes e grandes maldades, porem creio que he igualmente da predilecção da maior parte das pessoas o que diz respeito a obras meritorias. A caridade pois, como ia dizendo, tem ainda bastante a que accudir.

Publicou o *Diario* uma portaria enviando ao governador civil e militar de Madeira 3:208$845 rs. importancia de donativos remettidos pelo consul geral de Portugal em Francfort, e pelo consul em Porto-Alegre. Segundo a conta que precede a mesma portaria as subscripções em beneficio dos habitantes da Madeira montam a 51:918$102.

O asylo de mendicidade de Lisboa, recebeu do Sr. Firmino Bitrar como testamenteiro do assassinado conselheiro Bayard, a somma de 19 contos e quatrocentos mil réis, nominaes em inscripções da divida interna fundada, que o mesmo conselheiro legou a este estabelecimento.

O nosso testamenteiro declarou que cedia a favor do asylo os juros das mesmas inscripções pelo tempo que decorreu o primeiro de janeiro do corrente anno, até o fallecimento do testador.

Consta que um cavalleiro bastantemente philantropico concebeu a idéa de se fazer estabelecer um asylo de mendicidade na freguezia de Santa Catharina, para alli serem recolhidos todos os mendigos do bairro de Alcantara.

Abrio-se mais um asylo de raparigas abandonadas, com o nome de asylo de N. Senhora da Conceição na rua do Telhal. Deve-se a abertura desta casa de caridade aos esforços do governador civil do districto, o conde da Ponte, o qual se empenhou em cobrar auxilios pelas pessoas notaveis e poderosas da capital.

As casas de asylo da infancia desvalida desta cidade, já receberam os 2:500$000 rs. producto da subscripção que fizeram na Bahia os nossos concidadãos alli residentes, e que enviaram a piedosa direcção daquelles estabelecimentos, em signal de regosijo pela elevação do Sr. D. Pedro V. ao throno de Portugal. O Sr. José Agostinho de Salles, nosso consul naquella cidade, foi quem, auxiliado por uma commissão, promoveu a subscripção a que me refiro.

Parece que este anno não se apresentará a el-rei lista alguma de sentenciados afim de lhe serem perdoadas ou commutadas as penas por haverem sido muitos os perdões concedidos por S. M. quando subio ao throno.

Mais uma obra de misericordia: amanhãa tem lugar no theatro de S. Carlos uma grande festa de caridade sob os auspicios de S. S. M. M. promovida e dirigida por Lisbonenses, em beneficio dos orphãos e das familias desvalidas do Algarve, em que tomaram parte, generosa e gratuitamente (com licença das respectivas emprezas) mais de cem artistas, actores e professores de musica de todos os theatros da capital.

O governo resolveu a questão do theatro de S. Carlos ordenando que a empreza cessasse, a administração do theatro foi entregue ao Sr. D. Pedro de Rio, commissario regio no theatro de D. Maria II, ficando garantidas pelo governo as escripturas dos artistas. A empreza intentava uma acção por perdas e damnos a S. Leon, em consequencia do acontecimento de que vos fallei na minha ultima; a legislação franceza he expressa a este respeito.

Como post scriptum a extensa relação de actos de caridade que tem chegado ao conhecimento do publico, cumpre mencionar que a redação do *Portugal*, jornal do povo, abrio no seu escriptorio uma subscripção para o resgate do escravo José Maria, que se acha naquella cidade, e de quem a imprensa tanto se tem occupado. A subscripção ja monta a cento e tantos mil reis.

A camara municipal de Lisboa em sessão de 6 do corrente, tomou a seguinte resolução, sobre a proposta que em 6 do mez passado lhe foi feita pelo Srs. visconde de Thamberg B. Martins da Silva, sendo que não pode levar a effeito a construcção de um

MUTILADO
ILEGÍVEL

matadouro para as differentes rezes, o novo mercado da praça da Figueira, e o mercado permanente para adelos, se não por meio de arrematação em hasta publica, mandando para isso proceder á factura das plantas e seus respectivos orçamentos,communicando depois convenientemente as ditas construcções se assim o julgar util para o municipio. A camara requereu ao corpo legislativo que as expropriações a que tem de proceder,se applicasse a lei decretada para o caminho de ferro do leste.

Logo que assim se tenha resolvido será posta a concurso a construcção do matadouro. A prompta conclusão deste negocio esta hoje dependente da camara dos deputados.

A junta geral do districto de Lisboa approvou a deliberação da camara municipal dos Olivaes, para que no rocio da freguezia de S. Antão do Tojal haja uma feira annual com a denominação de Feira dos Prazeres, no domingo da Paschoela e nos dous dias immediatos.

A camara municipal de Lisboa vai ter um jornal seu, cujo titulo deve ser — Annaes do Municipio de Lisboa. — Para a empreza deste periodico recebe propostas até 20 deste mez.

Foi apresentado na camara dos deputados um projecto de lei autorisando o governo para abrir um credito extraordinrrio até a quantia de seis contos de reis, afim de se applicar as despezas, que desde agora, até o fim do anno economico de 1855 a 1856 tiverem de fazer-se com os trabalhos da demarcação da fronteira entre os reinos de Portugal e Hespanha. O projecto foi approvado.

Segundo as ultimas informações os engenheiros que partiram para o norte afim de estudarem o caminho de ferro do Porto, e que iam decididos a preferir o traçado o mais central, desenganaram-se que as difficuldades do terreno não permittem levar a linha por Vizo com as condições de construcção que ella deve ter ; como, porem, diz a *Revolução de Setembro* domina nelles, com sobeja razão o pensamento de internar a mesma linha quanto ser possa, parece que preferirão um traçado o mais distante possivel da costa, sem embargo das maiores despezas que elle occasiona.

Parece portanto que desta forma o caminho de ferro do norte seguirá pouco mais ou menos o traçado do actual estado ordinario, e as povoações que julgavam ficar privadas dos beneficios da viação que actualmente tinham, obterão no traçado proposto e que provavelmente prevalecerá, muito maiores vantagens do que presentemente gozam.

Approvou o governo o projecto e orçamento na importancia de 15:800$, da estrada sobre a margem esquerda do rio Douro, entre o rio Tedo e o Tanôra, na extenção de 5,111 metros, ordenando que os trabalhos sejam começados sem demora. Tambem approvou o traçado das estradas de Braga para os Arcos e Ponte de Lima.

O governo ordenou ao governador civil de Portalegre e ao director das obras publicas na 5.ª secção da estrada de Aldeia-Galega, para que combinem com as autoridades hespanholas da fronteira o dia da inauguração da ponte sobre o Caima construida por conta das duas nações.

Pelo navio *Reveil* chegado de *Rouen* vieram para instituto industrial de Lisboa, machinas de aplainar, furar e cerrar, dous caloriferos, tres imprensas de Ragneran, ferramentas para carpintaria, e diversos objectos de que o Sr. José Victorino Damasio fez acquisição em França para o instituto que tão zelosa e intelligentemente tem dirigido.

Chegou de Inglaterra uma machina a vapor da força de 30 cavallos para a fabrica de papel de Alemquer.

Nas obras do caminho de ferro de Cintra trabalham cerca de 500 operarios. O aterro vai progredindo, e a estacaria ja esta collocada até ao sitio denominado—Cruz Quebrada.

Os trabalhos do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas-Novas com ramal a esta villa, vão brevemente ter um rapido desenvolvimento. He immenso o material que para a construcção desta via ferrea, ja se acha no Barreiro, e não he pouco aquelle que acaba de chegar ao Tejo, e outro que se espera. Tem havido delongas não ha duvida, mas todos sabem que essas delongas tem sido o resultado de embaraços que a empreza não podia de prompto remover.

Publicou-se um relatorio do engenheiro Ronnie sobre os trabalhos da barra da Figueira. Parece que aquelle engenheiro não pode descrever com segurança os trabalhos que se devem fazer, por não estar ainda traçada a carta hydrographica daquelle porto ; depois de varias considerações conclue, avaliando as obras que provavelmente se farão, em 600 contos de réis.

Perante a junta do credito publico e com as formalidades do estylo foram inutilisadas no dia 3 do corrente notas do Banco de Lisboa no valor de nove contos de réis.

O rendimento da alfandega grande de Lisboa no mez de fevereiro ultimo foi de 200:725$198 rs. ; da alfandega municipal de 74:715$987, e o da alfandega do Porto de 136:221$424.

A exportação de moeda de prata portugueza pela barra do Porto, no anno de 1855, só para Inglaterra, foi de 1,131:840$.

O vapor inglez *Vesta*, entrado na barra do Porto, trouxe para aquella cidade 40,000 soberanos. Parece que levou para os portos de Inglaterra igual quantia em prata. Aonde irá isto parar ! !

A exportação de gado bovino pela barra do Porto durante o anno de 1855 foi, para Londres de 2,202, no valor de 90:500$; para Southampton 824, no valor de 51:808$. Sendo o valor total 142:308$.

Os vinhos na Bairrada conservam-se elevados. Os de primeira qualidade estão alli por 48$; os de segunda a 40$. Da Beira, onde a molestia pouco ou nada atacou, tem affluido muito vinho ás povoações de mais consumo, e he a isso que se deve não estar aquelle genero pelo preço exhorbitante. O azeite não tem descido de preço ; pelo contrario, nos mercados ha tendencias para subir, o que he devido ás extraordinarias compras que se tem feito. Este genero estava ultimamente no mercado de Coimbra por 1$090 o alqueire.

O vinho despachado para exportação na alfandega do Porto no mez de fevereiro foi, 2341 p. 10 alq. e 4 can., sendo do de primeira qualidade 2,173 pip., 7 alq. e 5 can. ; e do de segunda 168 pip., 2 alq. e 11 can.

Durante o mez de fevereiro entraram na administração central do correio de Lisboa 153,894 cartas selladas, 88,299 jornaes sellados, 52,748 cartas não selladas, 38,313 jornaes não sellados, 18,212 officios, e 455 cartas registradas.

Por decreto do govarno francez de 16 de fevereiro e a contar do 1.º de abril proximo as cartas expepidas de França e Argel para o reino de Portugal por via de Hespanha deverão ser franqueadas.

As obras, jornaes, periodicos, prospectos, cathalogos, annuncios e avisos impressos ou litographados, expedidos por via de Hespanha, de França, ou Argel para Portugal, pagarão 5 centimos por cada quarenta grammas ou fracções do mesmo peso.

As cartas pagarão 20 centimos por cada 7 grammas e meia ou fracções de sete grammas.

De Portugal, França e Argel as cartas pagarão 1 franco e 50 centimos por 7 grammas e meia ou fracções do mesmo peso.

Jornaes, gazetas, obras periodicas, prospectos, cathalogos, annuncios, avisos impressos ou litographados, 20 centimos por 40 grammas ou fracções de 40 grammas.

Nas duas camaras nada tem havido esta semana de notavel, na dos deputados começou a discussão de um projecto apresentado pelo Dr. Bazilio Alberto, para que aos professores de quaesquer escolas ou estabelecimentos ou de instrucção publica secundaria superior fosse prohibido o ensino particular.

Por decreto inserto no *Diario do Governo* he reorganisado o lyceu nacional de Santarem, e sancionado o regulamento por onde se deve reger.

Publicou-se em Lisboa o primeiro numero de um jornal intitulado o *Doze de Agosto* ; sahe duas vezes por semana, não tem politica pronunciada, mas destina-se principalmente a advogar os interesses dos officiaes realistas comprehendidos na convenção de Evora-Monte, mas não attendidos no decreto de 23 de outubro de 1851.

A publicação do jornal a *Patria* ainda está suspensa, comtudo consta que durante os 40 dias de suspensão irá de paquete a paquete redigindo um numero para os seus assignantes do Brasil.

O Dr. Antonio Correa Caldeira empreendeu a publicação das obras de seu tio o cardeal Saraiva, Fr. Francisco de S. Luiz. Foi um bom serviço ás lettras patrias ; a edição he nitida, a impressão esmerada. Sahio ja á luz o primeiro volume ; toda a obra constara' talvez de onze.

Esta' a concurso o lugar de primeiro official diplomatico do real archivo da Torre do Tombo de Lisboa ; parece que todas as probabilidades indicam para obter a preferencia o filho do actual guardamór daquelle archivo, o Sr. Bastos, moço de poucos annos, porem ja muito experiente em trabalhos daquella ordem. Deve-lhe ter servido de muito a continuada colaboração, com o nosso historiador Alexandre Herculano.

Em resposta a um artigo do Sr. Herculano intitulado *Liberdade e Restricção*, ou *a questão dos cereaes*, publicou-se no Porto um folheto anonymo ; sahio tambem dos prelos portuguenses outro folheto intitulado *Reflexões praticas sobre alguns actos administrativos do Sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, e principalmente sobre o projecto dos cereaes*. He tambem anonymo.

Receberam-se noticias de Macao que alcançam a 11 de janeiro. O bairro daquella cidade chamado o Bazar Chim, foi presa das chammas no dia 4, e as 7 horas e tres quartos da noite manifestou-se outro incendio nos *Tancares* ou barcas que servem de habitação a certa classe de Chins ; arderam em poucos minutos mais de cem. Os promenores deste duplice desastre encontra-los-heis no numero do bulletim daquella cidade de que vos remetto um extracto.

Em attenção aos bons serviços que a' religião e ao estado tem prestado o superior da missão das ilhas de Solor e Timor, o Rv. Gregorio Maria Barreto, foi-lhe feita mercê das honras de conego da Sé de Macao.

Sahiram para Africa a galera *Gratidão* e a escuna *Cabo-Verde*, que conduziram a expedição do negociante Flores, para a colonisação e a exploração do Ambriz. Vão no mesmo navio algumas vivandeiras com fardas iguaes as dos soldados, e cincoenta e tantos sentenciados a degredo nos diversos pontos das nossas possessões africanas.

Receberam-se jornaes e noticias dos Açores em 15 do passado, inaugurando-se na ilha de S. Miguel um asylo de infancia desvalida, com dezoito innocentes orphãos.

No dia 14 esteve um tempo desabrido, e cahio muita neve. A montanha do Pico esta' coberta della até quasi ao meio ; talvez isto seja bom para destruir a molestia das vinhas. Este anno a exportação de laranja sera' em maior escala do que o anno passado, por isso que os pomares vão melhorando.

Diz-se que o Sr. D. Pedro V destinou receber no dia 7 do corrente no Paço das Necessidades, os commandantes e officiaes da não ingleza *Blenheim*, sendo a apresentação feita pelo ministro de Inglaterra junto a' nossa corte.

Em Caminha deram-se alguns disturbios por causa da exportação dos cereaes. Uma turma de cento e tantas pessoas, de Seixas, armadas de chuços e clavinas invadiram a villa, assaltaram os barcos de cabotagem, que estavam á carga, tiraram-lhe o velame, ameaçando de morte alguns viajantes. As autoridades tinham conseguido restabelecer a ordem. De Vienna tinha partido para aquelle ponto um destacamento de infantaria. Procede-se contra os amotinados.

Foi declarado limpo pelo conselho de saude publica do reino o porto de Setubal. Chegam ultimamente 26 cavallos do estrangeiro para o serviço da mala-posta. O custo de cada um, com as despezas de transporte, anda por 60 moedas.

A *Revolução de Setembro* extrahio hoje do *Moniteur*, jornal official do imperio francez, uma noticia a appreciação da presente situação de Portugal : he tanto mais lisonjeira para nós, quanto he certo serem estrangeiros quem desapaixonadamente a fazem. Remetto-vo-la para dardes conhecimento della aquelles dos vossos leitores que se interessam pelas nossas crises.

HESPANHA.

As ultimas noticias do reino vizinho alcançam a 8 do corrente.

O congresso discutio a lei eleitoral e entretinha-se em mais interpellações. A' uma hora da tarde do mesmo dia 8, verificou-se a adjudicação do caminho de ferro de Saragoça, ficando a cargo da companhia franceza denominada de *Grande central*, que abateu 20,030 reales por legua de sua anterior proposta. Na parte official da *Gazete* leem-se algumas substituições de governadores civis de provincias.

A noticia a que me referi na minha ultima sobre projectos de intervenção por parte da França nos negocios de Hespanha, tem occupado seriamente a attenção da imprensa e dos circulos politicos.

A guerrilha Hierros continua fazendo suas correrias, não obstante ser perseguida sem descanço pelas tropas de linha e guarda civil. Andaram nos ultimos dias do mez passado visitando varios povos e sacando contribuições.

Annuncia a *Epoca* que tem havido receios de uma conspiração em Andaluzia, e que coincidindo com os acontecimentos de outra indole devia rebentar em Madrid, Aragão e Valencia. O que he certo he que os governadores e capitães generaes da Andaluzia receberam amplos poderes para obrar segundo a lei de suspensão de garantias.

O ministro do fomento leu hoje no congresso dous projectos de lei, um sobre os impressos e outro sobre a reforma das alfandegas.

Expedio-se uma ordem regia, declarando que so gozam o beneficio de direitos de bandeira nacional as mercadorias conduzidas em barcos hespanhoes pelo dono, procedentes de Gibraltar, Portugal, Argelia ou França ; porque ainda que no tratado se falle de igualdade de direitos entre embarcações hespanholas e portuguezas, somente se alludio nestes direitos aos de navegação e não aos impostos em virtude da lei de alfandegas.

A condessa de Castel Viejo,filha da rainha Christina, que acaba de contrahir os laços matrimoniaes com o principe de Drazó, levou de dote dous milhões de francos.

Celebrou-se em Madrid a installação do hospicio das irmãas de caridade, concedida por um decreto inserido na *Gazete* de 29 do passado, uma associação de negociantes e capitalistas de Barcellona a formação de uma sociedade que se denominará *Catallãa e geral de credito*, conforme as leis que vigoram sobre estas sociedades de credito e as que regem ácerca dos annoymos. A duração sera de 99 annos, a contar de sua definitiva instituição, tendo a séde Barcellona e o capital de 120 milhões de reales, representado em 60,000 acções de 2,000 reales.

Corriam boatos em Madrid que o senhor Santa Cruz ministro da fazenda, se dimittio do seu cargo ; mas as ultimas noticias bem longe de o confirmarem nolo representa tomando parte activa nos negocios de estado.

Diz-se que em breve apparecerão organisados no congresso o centro liberal, e a opposição democratica pura, parece que publicaram um manifesto.

Ha fundamento para acreditar que a condecoração da ordem da Jarreteira, que pertencia em Inglaterra ao ancião duque Norfolk, he destinada ao duque da Victoria. Sendo assim o general Espartero sera um dos rarissimos Hespanhóes que tem obtido honrosa distincção dos monarchas britannicos.

Na praça de Madrid ficavam a 8 do corrente os tres por cento consolidados, 38 e 70 ; differidos 23 e 80.

Acções do banco de San Fernando a 108 e meio.

COMMERCIO.

Praça de Lisboa 13 de março.

Tres por cento.—Assentamento 42—42—42 1/2.
Coupons 41 1/2—42.
Acções do Banco.—De Portugal 500$—505$.
Do Porto 230$—233$.
Notas do Banco de Lisboa 48780—48790.
Os fundos portuguezes ficaram a 6 na praça de Londres de 43 1/2 a 44 1/2.

L.

PARIS.

6 de março.

O congresso de Paris só se reunio cinco vezes depois de 25 de fevereiro, dia da sua abertura. O unico facto official que até o presente tenha sahido destas conferencias he a conclusão de um armisticio até 31 de março, época em que começarão novamente as operações militares, se a paz não for assignada. Mas, apezar das difficuldades e dos abalos inevitaveis em presença de interesses tão oppostos, ninguem no mundo politico duvida do resultado pacifico das conferencias. O imperador dizia hontem a um dos seus amigos que tudo estaria terminado a 20 ou 22 de março.

Antes da abertura do congresso, os plenipotenciarios se comprometteram pelo mais absoluto segredo, o que não tem impedido que o rumor dessas discussões chegue a alguns ouvidos privilegiados. He mui difficil que doze individuos, ou antes treze, contando o secretario Benedetti, não tenham cada um um amigo intimo, mais ou menos interessado em saber os segredos do congresso, para utilisar-se delle como diplomata, como jurisconsulto e principalmente como especulador. Nestes tempos de Bolsa e de agiotagem, os segredos como estes valem ouro.

Eis-aqui, segundo revelações que podem considerar-se como authenticas, a phisionomia das diversas potencias no congresso de Paris :

A Inglaterra he inflexivel e exigente ;

A França moderada e conciliadora, mas todavia affectando sempre não separar-se da Inglaterra ;

A Russia se mostra prompta a fazer as mais amplas concessões para chegar a uma solução.

A Austria vai procrastinando as cousas, conserva-se na reserva, preoccupada e inquieta com o procedimento facil da Russia ;

A Sardenha observa e espera ;

A Turquia não conta.

Na terceira sessão do congresso, se passou um incidente bastante curioso. Discutia-se o quinto ponto da garantia, concernente ás concessões que se devem exigir á Russia no interesse do equilibrio europêo. Lord Clarendon pedio que a Russia fosse obrigada a destruir todas as suas fortalezas situadas na falda do Caucaso que fica defronte da Turquia. Este pedido inesperado causou um profundo espanto entre a maioria dos peticionarios ; o conde Orloff recebeu-o com uma verdadeira indignação, e interpellou energicamente o conde de Buol : « Porventura a Austria, disse elle, submettendo á aceitação da Russia as quatro proposições, tinha em vista o pedido que acaba de ser feito ? »— O conde de Buol callou-se. « Responda, brada o conde Orloff. — Dar-se-ha caso que o seu silencio seja o effeito de uma consciencia pouco tranquilla ? » Como o conde de Buol se obstinasse sempre em permanecer calado, a discussão desta questão especial ficou adiada para a sessão seguinte.

Na quarta sessão, como o plenipotenciario austriaco continuasse a manter o mesmo silencio prudente, o debate teve lugar entre lord Clarendon e o conde Orloff, e segundo a opinião dos ministros mais oppostos aos Russos, toda a honra da discussão coube ao conde Orloff que, nesta occasião, deu provas ao mesmo tempo de um grande talento e um grande caracter. Fez concessões, cuja importancia mostra que o imperador Alexandre está animado de um sincero desejo de paz,soube resistir ás pretenções da Inglaterra que he ciosa da sua preponderancia na Asia, e eis-ahi uma questão de influencia ingleza em vez de uma questão de equilibrio europeo.

O imperador que em tudo quanto faz procura o effeito theatral que apraz a' multidão, esperava poder annunciar a assignatura dos preliminares de paz, no discurso que elle devia pronunciar a 3 de março, na occasião da abertura da sessão legislativa. O *Morning Post* e a *Independanse Belge* chegam pela manhãa com despachos declarando formalmente que os preliminares de paz tinham sido assignados na sessão do 1. de março : a cidade de Bruxellas se illuminara ao saber esta noticia ; a Bolsa tambem se achava nas melhores disposições possiveis ; mas o discurso imperial cahio como agua gelada sobre essas cabeças quentes e as acalmou subitamente.

Eis-aqui o paragrapho que se refere a's conferencias : —Hoje os plenipotenciarios das potencias belligerantes e alliadas se reuniram em Paris para decidir a questão da paz. O espirito de moderação e de equidade que anima a todas, nos deve fazer esperar um resultado favoravel. Todavia *aguardamos com dignidade* o fim das conferencias, e estejamos igualmente promptos, se for possivel, ou para desembainhar de novo a espada, ou para estender a mão a'quelles que temos lealmente combatido. »

Em quanto a paz não for assignada, o imperador não pode ter outra linguagem. Em geral o discurso de Napoleão causou um bom effeito no mundo diplomatico. Atravez das phrases escriptas evidentemente para lisongear o lado vaidoso da nação, vê-se um desejo sincero e uma vontade firme de chegar a' paz. Poz uma especie de affectação em fallar duas vezes em a nossa alliança com a Inglaterra. Dar-se-ha caso que tenha querido tranquillisar a nossa vizinha um pouco ciosa dos affagos que nos faz neste momento a Russia ? Dissereis que a Inglaterra teme de se ver abandonada pela França. Como lhe tenho dito por varias vezes, a mania de Napoleão he a transformação da carta da Europa. A Inglaterra, até o presente, se tinha opposto a isto, mas eis que hoje lord Clarendon deixa entrever ao imperador que a sua prudencia respira tanta confiança, que o deixarão voluntariamente estender-se até o Rheno. A historia nos ensina que nunca uma guerra se termina com os alliados que a começaram. Somos chamados a ver em um tempo mais ou menos proximo o espectaculo mui novo de uma alliança franco-russa ao lado de uma alliança ingleza e austriaca. Se tivermos a paz, como tudo annuncia, os nossos diplomatas poderão sem duvida aproveitar o seu descanço para poupar ao mundo esta pequena sorpreza. Quem viver vera'.

Os deputados, na sessão da abertura acolheram o imperador e seu discurso com applausos phreneticos ; no dia seguinte o conde de Morny, tomando lugar na cadeira presidencial, pronunciou algumas palavras para recommendar aos seus collegas do corpo legislativo que se devotassem mais do que nunca ao imperador ; elles responderam pelos mais ardentes protestos. Esta manifestação de zelo e de enthusiasmo tem uma explicação mui prosaica. Se a paz se concluir, he incontestavel que se procederão este anno a's eleições geraes ; e como os candidatos do governo são os unicos nomeados, e se trata de conservar os seus 8 a 9,000 francos de indemnidades, estes senhores do corpo legislativo parecem dizer ao governo : nomeai-nos ; nunca encontrara' servos tão commodos, tão complacentes.

Parece que os plenipotenciarios então expostos a seducções mui perigosas. Asseguram que um dos mais elevados dignitarios das Tuilerias fez escolha de mulheres amaveis, lindas e espirituosas, habeis em descobrir os segredos diplomaticos. Designaram a cada uma destas sereias a conquista que ella tinha que fazer. Era uma encantadora hespanhola que devia fazer cahir lord Clarendon no laço. Lord Clarendon, apezar da sua idade, ainda tem conservado as tradições galantes da sua embaixada de Madrid. Assim, teve a previdencia de enviar a Paris, ters dias antes delle, a sua amante de Londres, uma Ingleza casada com um Hespanhol que habita na Havana ; mas acontece que esta dama he do conhecimento intimo do lady Trillony (miss Howard) e se esperam muitas confidencias destas duas amigas.

O salão de lady Holland he o unico salão politico de Paris que he como um terreno neutro, onde se encontram todas as opiniões. Em um dos ultimos serões passou-se um pequeno incidente que prova a animosidade constante que existe entre os chefes do velho partido monarchico e os chefes do regimen actual. Entretanto, annunciou-se o conde de Tlahaut e o conde de Morny. Uma profunda sensação se manifestou immediatamente em varios grupos em que se achavam Thiers e a mulher e mad. de Remusat, Duvirgier de Haurane e outras illustrações do reinado de Luis Filippe. Estas pessoas se retiraram immediatamente, apezar das supplicas de Lady Holland mui afflicta por scena desagradavel.

O parto da imperatriz he esperado para 10 ou 15 de março. Hontem a Bolsa para produzir a alta, espalhou o boato do nascimento do herdeiro imperial ; uns fallavam em um rapaz, outros em uma rapariga ; alguns chegavam até a dizer que era uma e outra cousa. Mas, como o canhão se obstinava em calar-se, o *canard* bateu as azas, e foi-se.

A proposito da Bolsa nunca se vio tanta gente ahi reunida como hoje. As proprias mulheres,apezar da ordem da policia, que as expelle do templo, procuraram intrometter-se ahi surdamente, foi preciso recorrer a força armada, para lança-las fora.

A sessão de hontem não produzio resultado algum positivo. Discutio-se acerca do 2, e 3, pontos. Os plenipotenciarios aguardam a chegada de instrucções novas, que possam adiantar a marcha das conferencias. Dous ajudantes de campo do imperador Alexandre, pertencentes ao velho partido russo, são esperados em Paris, como portadores de instrucções circumstanciadas, para o conde Orloff.

O imperador recebeu ha dias uma carta autographa do papa que consente ser padrinho do futuro principe imperial; posto que a carta seja cheia de sentimentos affectuosos, o papa evita fallar da sua viagem em França. Fallava-se na rainha da Suecia para madrinha ; mas parece que, segundo as usanças, não pode haver comadre ; elle he ao mesmo tempo padrinho e madrinha, padrinho como homem, madrinha como representante da igreja.

Todos os dias ha jantares, soares e espectaculos nas Tulherias. Os plenipotenciarios,que não estavam acostumados aos usos da nova corte, não se admiram muito da escolha das peças que ahi se representam. Entretanto estes espectaculos são indignos de um publico escolhido.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— Estamos autorisados plo Sr. Joaquim Antonio de Santiago Lessa a pedir ao Sr. communicante **** do *Liberal* n. 1019 de 3 do passado, que assigne o seu nome para lhe poder com mais clareza responder-lhe, o que não fazendo ficão em pé as censuras, que contra o Sr. Dr. Dornelas fez o mesmo senhor. Esta declaração nos fez o Sr. Lessa oralmente.

— A freguezia dos Afogados tem falta, alias sensivel de um sacerdote, que administre os SS. Sacramentos aos enfermos, porque além de ter quatro leguas de extensão accresce, que o parocho se acha paralytico, e não nos enganamos, demente, e o coadjuctor igualmente incommodo, restando o Sr. padre Joaquim, habitante do Gquia, que vai fazendo a que esta ao seu alcance, sem poder soccorrer a todos que o chamam por ter immensos doentes em sua casa.

— Um *orpheu* ha na rua o Caldeireiro tão enthusiasta pelas vibrações de seu *maestro* violão, que no dia 30 do mez passado, indo o SS. Viatico a vizitar um enfermo, que mora junto *paredes meias* ao nosso gostoso, elle estava tão extatico, tão enlevado no *tim tom-tom* do seu bandulim, que nem se quer cortejou ao Rei dos Reis, quando por sua porta passava !

E digam que a musica não nos rouba os sentidos...

— Um nosso patricio residente no Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Antonio de Souza Cirne Lima, compartilhando das nossas afflicções, e desejando ainda de longe ser util aos indigentes de sua terra natal mandou ao Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva cem mil reis para serem distribuidos pelos mais necescitados enfermos. Este acto de amor e humanidade revella bem o caracter desse moço, digno sem duvida de mil louvores.

Temos tambem (posto em miniatura) caracteres mui elevados, corações mui generosos !

— Passando nós n'um desses dias por uma rua ouvimos de uma casa gritos descompaçados de um homem, e logo depois descer uma pobre mulher chorando, a qual no patamar da primeira escada voltando-se para cima disse :

Senhor .... ja estive no Rio de Janeiro, onde a minha desgraça me fez perder meu marido ; foi a S. M. pedir uma esmola, e o Senhor Imperador não me botou pela escada abaixo... Deos pague a Vmc..!

Um sugeito que tambem tinha sido attrahido pelos gritos, e que estava junto a nós, disse com os seus botões :

Pobre mulher ! pensa no anjo de Candura que rege o Brasil, quando se vê adiante de um *poderoso delegado de Pedras de Fogo* !

Sorrimo-nos com a lembrança espirituosa do tal *méco*. Iamos andando quando ouvimos nova berraria, e tão medonha na mesma casa, que nos obrigou a entrar, mais de perto ouvirmos. Então eram dous homens, que apostavam quem mais berrasse.

Hei de te fazer voar ! dizia um.

Dissemos com nosco : um houve que tinha botas de cortiça, e este terá azas....

Está enganado ! dizia o outro, mais de pressa voara vossê.

Calla-te, sem vergonha !...

Não sou seu escravo !

Alguem que ia chegando, diz *tout bas* :

Ao menos parece, porque he quem lhe faz as compras no açougue e na ribeira.

Nós prestando attenção a este novo gostoso perdemos algumas palavras dos gritadores da escada, e tambem um dos dous, que parecia *maioral* gritava tão descommunalmente. que chegava a engasgar-se, e quasi que só se ouvia a algasarra infernal dos dous trovões....

Um dos dous era um melqudtrefe de soldado de policia vermelho como um tomate maduro.

Um !... cruz.. Tomos indo.

— O Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida nos faz a seguinte declaração :

Não devendo ficar em esquecimento os beneficios feitos pela philantropica commissão da associação commercial aos necessitados do Chora-menino, Estancia, Manguinho, Baixa-Verde e Capunga ; declaro que recebi do Illm. Sr. Vicente Alves de Souza Carvalho á quantia de 200$000 rs., e 12 baetas, para serem distribuidos estes soccorros aos necessitados daquelles lugares, e effectivamente foi distribuida por mim dita quantia pelos moradores dos mencionados lugares, que por occasião de serem atacados do mal reinante, necessitavam de promptos soccorros ; sendo que a distribuição desse dinheiro foi feita segundo o estado do soccorrido, havendo alguns soccorridos com 5$000, 10$ e outros com 15$ rs., como consta da relação que remetti ao Sr. Carvalho, membro da commissão, que tambem distribuio iguaes esmolas por aquelles lugares, os quaes muitas vezes vizitou, e tambem em minha companhia.

Cumpre-me igualmente declarar, que a commissão central poz á disposição do prestimoso Sr. cirurgião Manoel Pereira Teixeira, que encarregou ultimamente de dirigir o tratamento dos enfermos da Capunga, vinte e quatro baetas,e uma bem provida ambulancia para os necessitados desse lugar.

— De que servem esses blasonamentos de caridosos ? Acha-se ao larçarmos estas linhas mortalmente ferido pelo cholera o Sr. Francisco Nery da Fonceca, um dos encarregados do hospital de S. José. Sua familia n'um estado de completa desolação deliberou, que devia haver uma conferencia, para o que mandou convidar alguns medicos ; um porem se acha as 10 horas do dia ainda mettido nos lençóes, não acodindo ao convite do Sr. Eduardo Banks, cunhado do doente. He mesmo de medico diplomata, que não precisa da arte, que he feliz, que só vizita aos que podem esperar, que S.S.ª acabe de espriguiçar-se, arrancar as ramellas, tomar as botas, pullar no carro, abrir a gazeta, e assim negligentemente embicar para a casa do doente. Os Srs. Drs. Leal, Souza, Dias Fernandes, Santos e Pereira do Carmo, foram prestes ver o doente, e até o presente o mal ainda não declinou. Fazemos votos pela saude desse moço á humanidade dedicado.

— Senhores redactores na *Pagina Avulsa*.—Consta-me que a mulher de um sujeito morador na Boa-Vista, mandara lançar sua mãi fora de casa, a titulo de passeio, e quando esta voltara, alta noite, fecharam-lhe as portas a ponto da velha bater excessivamente na porta sem ser attendida, e um vizinho lhe franquear sua casa. E que tal, senhores redactores ?!

F...

— Ja se póde passar seja la com que roupas forem pela rua da C... ah ! *Pagina* de 3 de março !... que beneficio não fizeste !

— Foi multado o *negociante* de garapão nas Cinco Pontas. Louvado Deos !

— Sr. inspector Moreira lance suas vistas para esse *descampinado exerdeado* da rua Augusta.

— *Luiz Mentira* veio ter-se comnosco pedir misericordia, afim de não publicarmos correspondencias que dissessem respeito a elle, e nós por compaixão promettemos que mitigariamos *suas dores* ; agora porem que Luiz Mentira propala que nos impoz silencio, declaramos alto e bom som, que Lulú he o rei dos mentirosos, he o chefe dos pedantes, e o maior melquetrefe da Mauricea. Quem souber de alguma mentira de Lulú nos refira, porque decididamente estamos dispostos a ensinar-lhe ser amante da verdade.

— Assim como tem sido sempre nosso proposito estigmatisar o frio egoismo de alguns, não nos poupparemos tambem de realçar o merito dos homens que nesta quadra calamitosa se hão distinguido em favor da humanidade soffredora. No numero destes ultimos figura com muita vantagem o Sr. coronel Francisco Alves Cavalcanti Camboim, o qual, segundo nos informam pessoas do interior da provincia, se tem mostrado incançavel em soccorrer com remedios e generos alimenticios a toda a pobreza, que reside nas vizinhanças de sua residencia : honra e louvor a esse prestante cidadão.

— Consta-nos que, ha dous dias na rua da sFlores, mesmo ao pino do meio dia, deu-se um caso bastante escandaloso. Um valentão esmurrou a certo individuo, desembainhou um punhal, acudio muita gente, mas o novo *Cabelleira* entrou incolume para a sua habitação, que he na mesma rua da assuada, embora seja bastante vizinho da casa onde se paga tanto de aluguel por um dia como por 100 annos.

(Até amanhãa.)

COMARCA DE GARANHUNS.

27 de março.

O cholera ainda nos flagella, e o nosso hospital sempre tem doentes ; graças, porém, ao Creador e aos cuidados que recebem naquelle estabelecimento todos teem sido curados ; sómente hontem, pelas 5 horas da manhãa, foi sepultada uma pobre senhora, que recolhida ao hospital ja cyanica, nada pode fazer o encarregado do tratamento, e, ainda repito, se temos a registrar algum caso infeliz, sempre este he motivado por alguma imprudencia, ou da parte do curandeiro ou da do enfermo,—porque na verdade tem-se dado factos aqui revoltantes, e que por uma inexplicavel felicidade nenhum mão resultado tem trazido ; he preciso, porém, não cançar a bondade do Eterno, e ter se em maior peso a vida dos nossos semelhantes.

O que quer dizer aconselhar-se purgantes de sal a quem soffre um violento pleuriz? Porque não recorrer a pessoas habilitadas, ou então seguir o tratamento caseiro ? No entanto, era um honrado pai de numerosa familia, que gemia, porem a Providencia condoeu-se, e hoje são e salvo, regressou ao seio de sua querida familia.

S. Bento e Corrente deste termo ainda soffrem, e la se acham ainda os denodados academicos Godoy e Olavo Crespo.

Canhotinho tambem continúa a ser devastado pelo peregrino do Ganges.

Buique e Aguas-Bellas pagam seu tributo, e já alguns casos de morte deram-se naquelles pontos.

Consta que Antonio Tenorio, de que lhe fallei em a minha precedente carta, achando-se na fazenda denominada *Gracatá*, pertencente a finada D. Joanna Tenoria,assassinara a um vaqueiro de nome Jeronymo Tenorio e tambem seu sobrinho legitimo.

Consta mais que este assassinato fôra motivado por não querer o assassinado entregar a Antonio Tenorio umas chaves de arcas pertencentes a Jeronymo, as quaes arcas continham dinheiro.

Este facto, dado em casa de D. Joanna Tenoria, ferio-a de morte, que achando-se já affectada do mal reinante, succumbio.

Além do mal que tão terrivelmente flagella a humanidade, e que planta horror, ainda mais horror, ainda monstros que zombam do castigo do céo e das leis, e sem piedade e sem temor derramam o sangue de seus irmãos nesta quadra de luto e de terror !

O povo acha-se sempre animado, e as autoridades cada vez mais sollicitas no desempenho dos seus deveres.

—Uma cura importante.

O cabo do 10º de caçadores Vicente, foi accommettido as 10 horas do dia 25, com os seguintes symptomas:—vomitos e diarrhéa de um liquido branco, caimbras fortes, resfriamento, perda de voz e olhos encovados; foi-lhe administrada a bebida emetho-cathartica, somente isto o poz em estado de ter tido hoje alta.

No hospital existem: um preso de cholera (melhorado), uma presa de indigestão (em convalescença), e um soldado de caçadores com dores syphiliticas, em tratamento.

Ao correspondente (*aine*) dirige este seu criado mil agradecimentos, pelo bem que lhe deseja, e Deos lhe faça as vontades, e lhe conceda muitos annos de uma vida feliz.

Chegaram dous correios, porque sahio um no dia 3 e outro a 15.

Tivemos noticias dahi até 15, e vemos com magoa que essa bella cidade continúa a ser dizimada pela peste.

Adeos.

O sacristão.

P. S.—Em Taquari (freguezia de Papacaça), o mal reina com intensidade. Em Campestre, 3 leguas daqui, tambem o mal tem feito suas victimas, e o major Christovão Teixeira de Macedo, perdeu 6 dos seus melhores escravos.

(Carta particular.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 2 de abril.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela delegacia do primeiro districto deste termo, o pardo Cassiano Rodrigues de Andrade, para averiguações sobre crime de furto de escravos.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Luiz de Melibou, por ferimentos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Manoel do Nascimento de Freitas, por desobediencia e insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Antonio Francisco de Paula e Jose Justino Evangelista, ambos para averiguações, este em crime de ferimentos e aquelle de furto.

E pela subdelegacia da freguezia de Jaboatão, Severino do Nascimento, por se achar indiciado em crime de furto.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de abril de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Desinfecção do dia 27 de março.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua da Gloria n. 90, casa de Francisco Demetrio de Almeida Cavalcanti ; morreu José, escravo.

Rua Velha n. 61, casa de Marcolina Maria de Farias, morreu José Maria de Vasconcellos, filho da mesma.

Manguinho, sitio do Manoel José Freire de Andrade ; morreu Rosa, crioula, escrava.

Rua da Matriz n. 58, casa de Marcelina Maria ; morreu Senhorinha Maria, parda.

Observação.

Rua Velha n. 59, não desinfectei por ter mais pessoas doentes.

Rua Velha n. 18, não desinfectei por ter mais pessoas doentes.

Rua da Conceição n. 47, não desinfectei por haver mais uma pessoa doente.

Freguezia de Santo Antonio.

Travessa do Calabouço velho n. 36, casa de João Vieira Coelho ; morreu uma preta, desinfectada por aviso policial.

Rua Nova n. 49 (sotão), João Gonçalves Evangelista ; morreu uma mulher parda, desinfectada por aviso policial.

Rua do Fogo n. 7, casa de Anna Pereira da Silva, morreu uma mulher branca ; desinfectada por indagação.

Rua do Rosario estreita n. 41, primeiro andar, casa de Antonio Ignacio de Torres Bandeira, morreu uma mulher preta ; desinfectada por aviso policial.

Rua das Larangeiras n. 12, primeiro andar, casa de Antonio José Dias, morreu um preto ; desinfectada por aviso particular.

Rua da Penha n. 21, primeiro andar, casa de Francisco Antonio de Brito, morreu uma parda, desinfectada por aviso particular.

Rua da Praia n. 39, primeiro andar, casa de Anna Eduarda Alves Ferreira, morreu uma preta ; desinfectada por indagação.

Observações.

Pateo de Santa Thereza n. 2, estava desinfectada pelo dono.

Rua Direita n. 36, segundo andar, foi chamado por aviso policial para desinfectar esta casa e não desinfectei porque nella não tinha morrido cholerico.

Rua do Queimado n. 24, primeiro andar, como supra, não a desinfectei.

Freguezia de S. José.

Rua de Hortas n. 51, casa de José do Patrocinio do Rosario, morreu Maria Colleta das Mercês ; desinfectada por aviso policial.

Rua de Hortas n. 102, casa de Rita Maria do Carmo, morreu a mesma ; desinfectada por aviso policial.

Travessa da Palma, sem numero, casa de Jose Martins Candido, morreu Maria Benedicta ; desinfectada por indagação,

Becco do Lobato n. 7, casa de Domingos Jose de Azevedo, morreu Severina Maria do Patrocinio e Claudina ; desinfectada por aviso policial.

Travessa de San José n. 27, casa de Manoel Jeronymo da Silva, morreu Euzenia da Costa Cordeira e Proxedes de tal ; desinfectado por aviso policial.

Travessa de San José n. 39, casa de Maria do Rosario, morreu Vicencia Maria do Livramento. Leonor Agueda e França ; desinfectada por aviso policial.

Travessa de San José n. 13, casa de Maria do Monte, morreu Sebastião ; desinfectada por aviso policial.

Rua do Jardim n. 29, casa de Maria José da Conceição, morreu a mesma e Manoel Antonio dos Santos e Anna Para ; desinfectada por aviso policial.

Rua de Santa Cecilia n. 3, casa de Rufina de tal, morreu Thereza Antonia do Espirito Santo e Thereza, menor ; desinfectada por aviso particular.

Freguezia do Recife.

Rua da Senzala Velha n. 150, casa de Francisco Guedes de Araujo, morreu um homem ; desinfectado por aviso policial.

Rua da Moeda n. 35, casa de Francisco da Cunha Pereira, morreu o mesmo ; desinfectada por aviso policial.

Travessa dos Guararapes n. 3, casa de Rosaria Maria Soares, morreu o mesmo ; desinfectada por indagação.

Travessa dos Guararapes n. 5, casa de Dionizio Antonio Ferreira Marques, morreu um escravo ; desinfectada por aviso policial.

Becco do Fundão, sem numero, casa de Archanjo Francisco de Mello, morreu o mesmo ; desinfectada por indagação, he do bairro da Boa Vista.

Becco do Fundão, freguezia da Boa Vista, casa de Francisco das Chagas Souto, morreu o mesmo ; desinfectada por indagação.

Becco do Fundão, Boa Vista, casa de João Victor Ferreira, morreu uma mulher ; desinfectada por indagação.

Ponte Velha n. 5, casa de Maria de tal, estrangeira, morreu a mesma, casa abandonada ha dias ; desinfectada por indagação.

Observações.

A casa do becco do Fundão, freguezia da Boa Vista, onde morreu uma mulher e uma criança, não foi do cholera, mas sim, a primeira de bexigas e a segunda de tosse, razão porque não desinfectei.

Desinfecções. —Total do dia 27 28 casas, sendo na freguezia da Boa Vista 4, Santo Antonio 7, San José 9, e Recife 8. Total até o dia de hoje 783. Recife 28 de março de 1856.—*Gustavo Lizeazeno Furtado de Mendonça*, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

Revisão do jury do Recife.

Guilherme José Pereira.
Geraldo Henriques de Mira.
Gustavo José do Rego.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
Gabriel Affonso Rigueira.
Gabriel Germano de Aguiar Montarroios.
Dr. Gabriel Soares Rapozo de Camara.
Geminiano Antonio Vital de Oliveira.
Herculano Deodoto dos Santos.
Hemeterio Maciel da Silva.
Henrique Steple.
Hypolito Cassiano de Albuquerque Maranhão.
Hermino Ferreira da Silva.
Hermenegildo Monteiro de Andrade.
Herculano Alves da Silva.
Dr. Ivo Mequilino da Cunha Santo Maior.
Ignacio José da Silva.
Ignacio Manoel Viegas.
Ignacio Bento de Loyola.
Ignacio Francisco Martins.
Dr. Innocencio Serafim de Assim Carvalho.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Izidoro José Pereira.
Ignacio Francisco Cabral Cantanil.
Ignacio Lopes Cordeiro.
Ignacio Marques da Costa Soares.
Ignacio José d'Assumpção.
Ignacio Francisco da Cunha.
Ignacio Alves Monteiro.
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
Dr. João Maria Seve.
José Joaquim de Lima.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
José Velloso Soares.
Dr. José Joaquim de Souza.
José Joaquim Lopes de Almeida.
José da Silva Neves.
João Miguel da Costa.
João Nepomuceno Barroso.
João Francisco Pontes.
João José Gomes.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
José Rodrigues dos Santos.
José Paulo da Fonceca.
José Candido de Barros.
José Pedro do Rego.
José Antonio da Silva Motta.
José Antonio Pinto.
José Baptista da Fonceca Junior.
José Gonçalves Torres.
José Gonçalves Torres Junior.
José Antonio Bastos.
Capitão tenente João Baptista de Oliveira Guimarães.
Jose Joaquim da Cunha.
Jose Joaquim de Oliveira.
João Leite de Azevedo .
Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares.
Dr. José da Costa Dourado.
João de Freitas Barbosa.
João Hermenegildo Borges Diniz.
João Francisco Maia.
Dr. Joaquim José da Fonceca.
Jose de Carvalho da Costa.
Joaquim José de Abreu
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
João Henriques da Silva.
Joaquim Henriques da Silva.
José Joaquim da Cunha.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
Justino Pereira de Farias.
José Egidio Ferreira.
Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.
José Narcizo Camello.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
José Maria Seve.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Dr. Jose' dos Anjos Vieira de Amorim.
João Antonio de Paula Rodrigues.
João Manoel Rodrigues Vallença.
João Carneiro Lins Sorianno.
Coronel Jose de Brito Inglez.
João Gregorio dos Santos.
José Antonio da Silva e Mello.
José de Barros Correia Sette.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
José Maria Freire Gameiro.
João Antonio da Silva Grillo.
José Caetano Vieira da Silva.
José Caetano de Medeiros.
José Francisco de Souza Lima.
José Thomaz de Campos Quaresma.
José Joaquim de Miranda.
José Antonio de Brito Bastos.
João Antonio Pereira de Brito.
João Pacheco de Queiroga.
José Baptista Ribeiro de Farias.
João Francisco Regis Coelho.
José Lourenço da Silva Junior.
José Marques da Costa Soares.
Jose Joaquim Botelho.
José Carneiro da Cunha.
Joaquim Carneiro Machado Rios.
José Pires Ferreira.
Joaquim Galdino Alves da Silva.
José Candido de Carvalho Medeiros.
João de Sa' Leitão.
João de Pinho Borges.
Dr. João José Pinto.
Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira.
D. João Vicente da Silva Costa.
José Joaquim Antunes.
José Antonio Vieira de Souza.
Joaquim Antonio Carneiro.
Coronel João Francisco de Chaby.
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
Joaquim Francisco Duarte.
Dr. Joaquim Francisco Duarte.
João Gonçalves da Silva.
João Baptista Ferreira da Annunciação.
Joaquim Pedro Barrêto Mello Rego.
José Jeronymo Monteiro.
José Xavier Pereira de Brito.
Dr. José Maria Ramos Gurjão.
José Rebello Padilha.
João Antonio de Figueiredo.
José Francisco Pinto Guimarães.
José Francisco do Rego Barros Junior.
José de Freitas Barbosa.
João Baptista de Souza Lemos.
José Alves de Souza Rangel.
Joaquim Coelho Dutra.
João Ferreira dos Santos.
Joaquim Viegas.
João Francisco dos Santos.
João Anastacio Camello Pessoa.
José Rodrigues de Oliveira Lima.
João José de Miranda.
José Marcelino Alves da Fonceca.
João Carneiro Rodrigues Campello.
Joaquim José de Amorim,
José Francisco Pires.
José Antonio Gonçalves de Mello.
José Theodoro de Sena.
Joaquim Corrêa da Silva.
José Camello do Rego Barros.
José Gorgonio Paes Barreto.
João Luiz Victor Lieuthier.
Joaquim Tavares Rodovalho.
João Manoel de Barros Wanderley.
José Paulino d'Almeida Catanho.
Jose Lino Bezerra.
José Duarte Rangel.
João Francisco do Carvalho Paes d'Andrade.
José Francisco Pereira da Silva.
Dr. João Augusto de Souza Leão.
José Francisco de Souza Leão.
João Filgueira de Araujo Lima.
José Ignacio de Lira.
João Coelho da Silva.
João Filippe Cavalcanti.
José Fernandes Monteiro.
João Luiz Ribeiro de Farias.
João Hermenegildo das Candeias.
João Sergio Cezar de Andrade.
José Rodrigues Paes.
José Thomaz Pires Machado Portella.
Major José Carlos Teixeira.
Joaquim Ribeiro d'Aguiar Montarroyos.
João Carneiro Rodrigues Campello.
José Roberto de Moraes e Silva.
Joaquim José Pereira de Santa-Anna.
José Maria do Albuquerque Lacerda.
Joaquim Theodoro Pereira de Oliveira.
José Ferraz Daltro.
José Francisco de Barros Rego.
Joaquim Corrêa de Araujo.
Joaquim Bernardo da Rocha Falcão.
João Francisco de Athayde.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
José d'Aquino Fonseca.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
João Athanazio Botelho.
Dr. Joaquim Ferreira Chaves.
João Domingues da Silva.
José Jacome de Araujo.
José Affonso dos Santos Bastos.
José Antunes Guimarães.
Jose Henriques Machado.
Joaquim Teixeira Peixoto.
João Joaquim Gomes.
João Alves Guerra.
José Corrêa Leal.
João Vieira Paes.
Joaquim João de Souza.
João Ferreira Cavalcanti.
José Mendes Carneiro da Cunha.
José Barbosa da Silva.
José Antonio de Brito.
José Antonio Alves de Brito.
João Ignacio de Medeiros Rego.
José Antonio Pereira de Brito.
José Maria da Costa Carvalho.
Dr. João Francisco Teixeira.
José Gonçalves Malveira.
Dr. João dos Santos Ramos.
Jesuino Ferreira da Silva.
João Chrisostomo Pereira Soares.
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.
João José de Moraes.
João Bernardo de Siqueira.
José Ignacio Ferreira e Silva.
José Maria Machado de Figueiredo.
José da Rocha Paranhos.
João Gonçalves dos Santos.
João Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
José Ignacio Soares de Macedo.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
José Maria da Cruz.
João Francisco Bastos.
José Hygino de Miranda.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
José dos Santos Neves.
José Bento da Costa.
Dr. José Antonio de Figueiredo.
Jose Joaquim Pereira.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
General José Ignacio de Abreu e Lima.
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.
João Ignacio do Rego.
José Innocencio Pereira da Costa.
João Valentim Villela.
José Alexandre Ribeiro.
José Gonçalves de Albuquerque.
João Francisco Regis Quintella.
José Ignacio Xavier.
Dr. João Ferreira da Silva.
Joaquim José de Miranda.
Joaquim Felix Machado.
José Marcellino da Rosa.
João Manoel de Castro.
Dr. José Maria da Trindade.
Jose Domingues Codiceira.
Joaquim Pereira Bastos.
Joaquim Antonio de Castro Nunes.
Joaquim José de Souza Serrano.
Joaquim Francisco de Mello Santos.
Jose Fernandes da Cruz.
Jose Brazilino da Silva.
João da Silva Loureiro.
José Gonçalves da Silva Bastos.
José Esteves Vieira.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Jenuino José Tavares.
João Francisco Regis dos Anjos.
João Moreira de Mendonça.
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.
João Arsenio Barbosa.
José Bernardo Ventura.
João Valentim da Silva.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
João Policarpo dos Santos Campos.
José Affonso Ferreira.
José Filippe Nery da Silva.
José Joaquim Xavier Sobreira.
Juvencio Augusto de Athayde.
Jose Affonso da Silva Bastos.
João Cancio Gomes da Silva.
João Xavier Carneiro da Cunha.
Dr. João Domingues da Silva.
José Victorino de Lemos.
José Xavier Faustino Ramos.
José Cavalcanti de Albuquerque.
José Maria Cesar do Amaral.
Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.
João Chrisostomo de Albuquerque.
José Marques de Amorim.
José Gonçalves da Porciuncula.
João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior.
José Filippe Correa de Castro.
Joaquim Cavalcanti de Sá e Albuquerque.
João Cerneiro Leitão de Mello.
João Gil Paes Barreto.
João de Siqueira Campello.
João Athanasio Dias.
Joaquim Alves da Silva.
Joaquim José da Silva Lisboa.
Joaquim Antonio Alves Ribeiro.
José Joaquim Pereira de Mello.
João Ramos da Cruz.
José Faustino Porto.
Joaquim Mauricio Gonçalves Roza.
Lourenço Rodrigues das Neves.
Luiz Antonio Vieira.
Ludgero Teixeira Lopes.
Luiz Antonio de Siqueira.
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.
Luiz Manoel Rodrigues Vellença.
Luiz Gonçalves Agra.
Alferes Luiz Gomes Ferreira.
Luiz Gomes Silverio.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Luiz de Pinho Borges.
Dr. Luiz Salasar Moscozo da Veiga Pessoa.
Dr. Luiz Rodrigues Villares.
Luiz de Azevedo Souza.
Dr. Luiz Duarte Pereira.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Lourenço José de Moraes Carvalho.
Luiz José Gonçalves da Luz.
Luiz Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Luiz Marques Cavalcanti.
Luiz Pereira de Melle.
Luiz Francisco de Barros Rego.
Luiz Jose Rodrigues de Souza.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Luiz Jeronimo de Albuquerque.
Luiz da Fonceca da Cruz Ferreira.
Luiz Francisco de Paula Ramos.
Luiz Antonio da Silva.
Manoel da Silva Neves.
Manoel Lobo de Miranda Henriques.
Manoel Pereira Caldas.
Manoel Joaquim Seve.
Manoel Gonsalves Ferreira.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Duarte Rodrigues.
Manoel Gonçalves Pereira.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Manoel Ignacio de Oliveira Junior.
Manoel Francisco Marques.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.
Manoel Pinto dos Santos.
Mathias Manoel de Jesus.
Manoel Luiz Gonçalves Junior.
Manoel José das Neves.
Manoel Antonio Ribeiro.
Manoel da Silva Ferreira.
Miguel Felicio da Silva.
Miguel José de Almeida Pernambuco.
Manoel Ferreira Ramos.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Melquiades Antunes de Almeida.
Manoel Ferreira Antunes Villaça.
Dr. Manoel Duarte de Farias.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Manoel Joaquim Paes Sarmento.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Dr. Manoel de Souza Garcia.
Manoel Castano de Medeiros.
Manoel José Lopes Braga.
Manoel Figueirôa de Faria.
Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.
Miguel Seraphim de Castro Nunes.
Manoel da Silva Mendanha.
Manoel Francisco de Moura.
Capitão Manoel Fernandes da Cruz.
Dr. Manoel José Domingues Codiceira.
Manoel Farreira Accioli.
Manoel de Almeida Lima.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Manoel Efigenio da Silva.
Manoel Francisco Coelho.
Manoel Camello Pessoa.
Manoel José Teixeira Bastos.
Manoel Coelho Cintra.
Manoel Florencio Alves de Moraes.
Manoel José da Silva Grillo.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Manoel Elias de Moura.
Manoel Gomes Viegas.
Manoel Gonçalves da Silva.
Manoel Joaquim Carneiro Leal.
Maximiano Francisco Duarte Regueira.
Dr. Manoel Mamede da Silva Costa.
Manoel Gouçalves da Silva.
Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Manoel Clemente de Almeida Catanho.
Manoel Joaquim Antunes Correa.
Manoel José dos Santos.
Dr. Manoel Francisco da Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Manoel Joaquim Pereira.
Miguel Augusto de Oliveira.
Manoel Carneiro de Jesus.
Mathias Mendes Rodrigues Campello.
Manoel Vaz de Souza Leão.
Manoel Thomé da Silva.
Manoel da Silva Ramos.
Manoel Gregorio Paes de Andrade.
Manoel dos Santos de Oliveira Gonçalves.
Manoel Carneiro Rodrigues Campello.
Miguel Nunes Correa.
Mariano da Silva e Albuquerque.
Manoel Ignacio de Jesus.
Manoel de Sampaio Barros.
Manoel José de Siqueira Pitanga.
Manoel Rodrigues do Passo.
Manoel José da Silva Leite.
Manoel Antonio Simões do Amaral.
Manoel José de Oliveira Lima.
Manoel Thomaz de Barros Campello.
Manoel Mendes da Silva.
Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.
Dr. Manoel Ignacio de Medeiros Rego.
Marcellino Antonio Pereira.
Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.
Manoel Joaquim Silveira.
Manoel Joaquim Muniz Brandão.
Manoel Antonio da Silva.
Manoel de Oliveira Correia Lima.
Manoel Joaquim de Lima.
Miguel Bernardo Quinteiro.
Major Manoel Bezerra do Valle.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Manoel da Fonseca Soares e Silva.
Miguel Francisco de Souza Rego.
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Desembargador Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Manoel Caldas Barreto.
Miguel Paulo de Souza Rangel.
Manoel Jacintho Pereira.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Nicolao Tolentino de Carvalho.
Nereu de Sa e Albuquerque.
Octaviano de Souza França.
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.
Dr. Pedro Dornellas Pessoa.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.
Pedro Ignacio Baptista.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Pedro de Alcantara Abreu e Lima.
Pedro Joaquim Gomes.
Pedro de Carvalho Soares Brandão.
Pedro de Alcantara Ribeiro.
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.
Pedro Gonçalves da Rocha.
Rodolpho João Barata de Almeida.
Rufino Jose Correia de Almeida.
Dr. Rufino Augusto de Almeida.
Romão Antonio da Silva Alcantara.
Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães.
Seraphim Alves da Rocha Bastos.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Salustiano de Aquino Ferreira.
Severino Henriques de Castro Pimentel.
Dr. Simplicio Antonio Mavignier.
Simplicio Jose de Mello.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Silverio João Nepomuceno Bastos.
Seraphim da Silva Pereira Monteiro.
Severiano Pinto.
Themoteo Pinto Leal.
Thomaz de Aquino Fonseca.
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Thomaz de Carvalho Paes de Andrade.
Thomaz Jose da Silva Gusmão Junior.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Coronel Trajano Cesar Burlamaque.
Dr. Trajano de Souza Velho.
Umbelino Guedes de Mello.
Ulisses Cokles.
Dr. Vicente Pereira do Rego.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
Vicente Licino da Costa Campello.
Vicente de Araujo Pinheiro.

E para constar mandou o juiz lançar a presente em que assignou com os de mais membros da junta revisora.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão o escrevi.

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias do Bonito com data de 30 de março. A bexiga se ia desenvolvendo; e quanto ao cholera as cousas estavam muito melhor, mas naquelle dia havia morrido perto da villa uma pessoa da epidemia.

Datas do Bom Jardim, em 30 do passado, dão as cousas em bom estado naquella freguezia.

As noticias de Pedras de Fogo que alcançam ao 1º de abril, anunciam que a epidemia estava muito diminuida naquella povoação. A mortalidade que se elevára ao numero de 30 diariamente, havia decrescido por alguns dias, e oscillava em 3 e 6; entretanto no dia em que nos escrevem não se tinha dado um só caso. O algarismo total dos fallecidos até aquelle dia era de 336, enterrados no cemiterio da freguezia.

Consta que morrera em Nazareth o capitão Leandro Cesar Paes Barreto.

Da carta do nosso correspondente de Garanhuns, que deixamos transcripta em lugar proprio, verão os leitores o que por ahi tem occorrido.

A esmola que o Sr. Dr. Cirne Lima enviou para a população pobre desta provincia, não foi entregue a commissão central, como hontem dissemos por engano, mas sim a associação commercial beneficente.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital da rua da Aurora, entraram 1 homem e 1 mulher, morreu 1 homem e existem 9, 3 mulheres, 2 homens e 4 parvulos.

Hospital provisorio do arsenal de marinha, entraram 2 homens, sahiram quatro e existem 8.

Hospital do Carmo, 9 doentes em tratamento.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 26 as 6 da tarde do dia 27 de março de 1856.

Livres.

Numero 2207—Eugenia da Costa Cordeira, Pernambuco, 40 annos, casada, branca, S. José, travessa de S. José, n. 27.
Idem 2208—Firmino Alves dos Santos, Pernambuco, 20 annos, solteiro, preto, S. Jose, morava na rua Augusta, falleceu no hospital de S. José.
Idem 2209—Thereza, Pernambuco, 14 mezes, parda, Santo Antonio, rua Direita, n. 36.
Idem 2210—José, 1 anno, branco, Boa-Vista, rua Velha, n. 61.
Idem 2211—Maria das Mercês Colleta, Pernambuco, 21 annos, solteira, parda, S. Jose, rua de Hortas, n. 51.
Idem 2212—José Argivo, Pernambuco, 25 annos, pardo, Boa-Vista, fallecido no Manguinho.
Idem 2113—Ignez, Africa, 50 annos, preta, S. José, morava na rua de Hortas n. 136, falleceu no hospital de S. José.
Idem 2214—Anna Joaquina Bandeira, Pernambuco, 35 annos, solteira, branca, S. José, Areial do Forte, em casa de Felix Soares, casa n. 36.
Idem 2215—Luzia Isbel Polqueria da Conceição, Pernambuco, 80 annos, solteira, preta, S. José, morava na rua de Hortas, falleceu no hospital de S. José.
Idem 2216—Mathias Lazaro da Fonseca, Rio de Janeiro, 21 annos, solteiro, pardo, S. José, alfaiate, travessa de S. José, n. 13.
Idem 2217—Joaquim de Sena, Pernambuco, 4 annos, pardo, S. José, travessa do Ouro.
Idem 2218—Maria Feleciana de Santa-Anna, Pernambuco, 50 annos, viuva, parda, S. José, rua Direita, n. 110.
Idem 2219—Francisco Pereira da Cunha, 52 annos, pardo, Recife, rua da Moeda, n. 35.
Idem 2220—José Maria dos Prazeres, Pernambuco, 28 annos, solteiro, preto, S. Jose, hospital de S. José.
Idem 2221—José Pedro de Alcantara, Pernambuco, 8 annos e 4 mezes, parda, S. José, rua Imperial, n. 145.

Escravos.

Numero 793—Antonio, Africa, 60 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, refinador, rua das Laranjeira, n. 12.
Idem 794—Alexandre, 39 annos, pardo, Recife, travessa dos Guararapes.
Idem 795—José, Africa, 40 annos, preto, Boa-Vista, rua da Gloria, n. 90.
Idem 796—Domingos, Africa, 50 annos, solteiro, preto, S. José, rua Direita n. 82.
Idem 797—Maria, Africa, 45 annos, preta, S. José, rua Direita, n. 111.
Idem 798—Silveria, 30 annos, solteira, preta, S. José, rua Imperial, n. 63.
Idem 799—Maria, Pernambuco, 26 annos, solteira, parda, Santo Antonio, cozinheira, rua da Penha, n. 21.
Idem 800—Antonio, Africa, 30 annos, solteiro, preto, Recife, rua da Senzala Velha, n. 54.
Idem 801—Maria, Pernambuco, 48 annos, solteira, preta, Santo Antonio, rua da Praia, n. 38.
Idem 802—Umbelina, Pernambuco, 40 annos, solteira, preta, Boa-Vista, rua Velha, n. 94.

Idem da mortalidade das pessoas que falleceram do cholera-morbus, das 6 horas da tarde do dia 27 as 6 horas da tarde do dia 28 de março de 1856.

Livres.

Numero 2222 — Manoel Pinto, Pernambuco, 2 mezes, branco, Boa Vista, rua Velha no 59.
Idem 2223 — Germana Maria de Sant'Anna, Pernambuco, 25 annos, solteira, parda, S. José, travessa de S. José, n. 37.
Idem 2224 — Joanna Maria do Bom Parto, Pernambuco, 11 annos, parda, S. José, idem, idem, idem.
Idem 2225 — Maria Luiza, Africa, 50 annos, solteira, preta, S. José, pateo do Carmo, falleceu no hospital de S. José.
Idem 2226 — Joaquim Correia Leal, Pernambuco, 90 annos, viuvo, preto, S. José, talhador, travessa do Ouro.
Idem 2227 — Rogeria Maria Soares, 27 annos, solteira, parda, Recife, travessa dos Guararapes.
Idem 2228 — Claudina Maria do Carmo, Pernambuco, 54 annos, solteira, preta, Boa Vista, lavadeira, hospital da Aurora.
Idem 2229 — Rosa Candida Pessoa de Vasconcellos, 45 annos, casada, branca, Boa Vista, rua do Mondego, n. 11.
Idem 220 — Damiana Pereira de Freitas, Pernambuco, 26 annos, solteira, parda, S. José, rua de Santa Rita, n. 77.
Idem 2231 — Antonio João Facundes, Pernambuco, 18 annos, preto, Boa Vista, artista, rua do Mondego, n. 35.
Idem 2232 — Leopoldina Thomazia de Jesus, Pernambuco, 14 annos, solteira, parda, S. José, pateo do Terço, n. 2
Idem 2233 — Victorino, Pernambuco, 4 mezes, pardo, Recife, rua do Pilar, n. 31.
Idem 2234 — Maria Rita, Pernambuco, 2 annos, Recife, rua do Pilar, n. 11.

Escravos.

Numero 803 — Rita, 45 annos, solteira, parda, Boa Vista, rua Real, n. 6.
Idem 804 — Luiz, Africa, 60 annos, preto, rua do Mondego, n. 63.
Idem 805 — Isabel, Africa, solteira, Boa Vista, rua da Conceição, n. 34

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 3 até ás 6 horas da tarde—12.
Homens 4 —mulheres 6 — parvulos 2.
Total da mortalidade até hoje 3 — 3,130.
Homens 1356 — mulheres 1466 — parvulos 308
Recife 3 de abril de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicado.

O vapor *Imperador* que seguio hoje para o Rio de Janeiro, leva a seu bordo o Dr. José Maria da Trindade, que de 2.º escripturario da thesouraria de fazenda desta provincia, foi ha pouco promovido para o lugar de 2.º escripturario do thesouro publico nacional.

Natural desta provincia, onde goza de numeros as affeições, o Dr. Trindade he já um nome conhecido, se bem que não atirou-se á politica apenas findou o curso academico, como o tem feito alguns, na supposição de ser esse o melhor meio de concorrerem para o bem do paiz, todavia na carreira que encetou, mesmo durante aquelle tempo, o nosso amigo ha enriquecido bastante seu espirito, adquerindo luzes e habilitação que breve o levarão a posições, onde poderá então prestar mais perfeita utilidade á sua patria.

Intelligente e amante dedicado do progresso, o Dr. Trindade comprehendeu bem sua missão; no exercicio de seu emprego não limitou-se á rotina; procurou estudar com afinco a legislação de fazenda, que entre nós he já tão vasta e complicada, na parte positiva e nos principios philosophicos que constituem seu espirito, e que tornam-se indispensaveis para se chegar ao conhecimento dessa parte importante da administração relativa ás finanças.

São provas de sua applicação os trabalhos que tem effectuado naquelle sentido, dos quaes alguns já tem sahido a luz, como sejam a collecção das leis, regulamentos e decisões do governo sobre o aforamento dos terrenos de marinha, e os apontamentos a respeito das procurações extrajudiciaes.

Juntando a aquelles titulos um caracter nobre e elevado, o nosso amigo vio-se constantemente cercado da estima e consideração de seus chefes e collegas, de sorte que sendo aqui por vezes nomeado para substituir o Dr. procurador fiscal em seus empedimentos e para outras commissões, acabou ultimamente por ser chamado pelo governo geral para o thesouro, onde melhor poderão ser aproveitadas suas habilitações.

Estreitamente ligado ao nosso amigo desde muitos annos, custa-nos sua separação; mas compensa nosso sentimento a esperança de que chamado para figurar em theatro mais vasto, elle chegará mais depressa ao brilhante futuro que o aguarda.

Os céos concedam-lhe feliz viagem, e todas as prosperidades que lhe desejamos.

Recife, 2 de abril de 1856.

R.

Correspondencias.

Srs. redactores.—O sentimento amargo que me tem causado a leitura de tudo quanto tem escripto o seu correspondente de Jaboatão em desabono do Sr. tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva, já ha muito me levaria a recorrer ao seu conceituado *Diario*, para protestar com o meu testemunho de visinho mais proximo, contra factos tão infielmente levados ao conhecimento do publico, se uma enfermidade, que ainda me persegue, me não forçasse a ter-me na cama por mais de vinte dias. Felizmente posso hoje emfim cumprir um dever de christão e de amigo, e quanto poderem minhas forças, procurarei restabelecer a verdade de factos que o seu correspondente tem apresentado ao publico com inexactidões que acredito que sejam filhas da infidelidade das informações que lhe ministraram; porque a se não dar como existente essa infidelidade de informações, que eu presumo ter havido, não se poderia explicar satisfactoriamente esse desejo immoderado de fazer-se do Sr. commendador Pereira da Silva um ente abjecto, indigno do respeito e consideração de seus comparochianos, da confiança do governo e da honra com que o distinguio ainda ha pouco a munificencia imperial. Com effeito, quem julgar o Sr. delegado Pereira da Silva pelas correspondencias de Jaboatão, fará d'elle o mais miseravel conceito que dar-se pode; nada menos sera do que um composto hediondo de todos os vicios e crimes!

He um herege o Sr. Francisco Antonio—diz o correspondente de Jaboatão; entretanto esse digno cidadão tem em seu engenho uma das melhores capellas da freguezia, luxosamente ornada, na qual he annualmente festejada a expensas suas a sua padroeira Nossa Senhora da Conceição; ha missa pelo menos todas as festas do anno, quando, o que raras vezes acontece, não tem capellão effectivo. Estes factos não justificam de certo a qualificação de herege feita pelo seu correspondente ao Sr. Francisco Antonio, nem se podem conciliar com ella. Mas o Sr. Francisco Antonio negou sepultura a um seu morador, e tanto bastou para o illustre correspondente infligir-lhe aquelle qualificativo; no entanto veja o publico quanto se empalidece a verdade de um facto, callando-se as circumstancias que o revestiram: o facto deu-se da maneira seguinte: Fallecendo a Sra. D. Joanna, pessoa merecedora da estima não só do Sr. Pereira da Silva, como de todos que a communicavam, a qual morava em terras do engenho Catende, foi um neto d'ella pedir a elle para sepulta-la detraz da capella de engenho; o Sr. Pereira da Silva respondeu-lhe que não consentia que o cadaver de uma pessoa tão estimavel fosse sepultado em lugar que não era sagrado; que o dever d'elle neto era levar os restos mortaes de sua avó para o cemiterio da povoação que era sagrado e cercado, e não deposita-los em campo aberto não sagrado. Ora, se tal procedimento merecesse ser levado ao dominio do publico, de certo que só deveria sê-lo para ser elogiado e nunca para desafiar a animadversão publica contra o Sr. tenente-coronel Pereira da Silva.

He tambem accusado de falto de caridade o Sr. Francisco Antonio; he tão injusta como todas as mais semelhante accusação, e tenho d'isto tão robusta convicção que espero prova-lo ao illustre correspondente de modo a convencê-lo de que bem poucos se tem havido com tanta caridade na presente crise, como o Sr. Pereira da Silva.

Com effeito, logo que appareceu a epidemia n'esta freguezia o Sr. Pereira da Silva engajou um homeopatha para tratar de seus escravos e moradores pobres; ao mesmo tempo matava e continua a matar ainda hoje dous bois todas as semanas, um dos quaes he dividido como então em pesos de 4, 6 e 8 libras para serem distribuidos pelos seus moradores accommettidos do cholera; a todos acodia com medicamentos, bolacha e arroz. Conhecendo depois que não era feliz com o tratamento homeopathico, despedio o homeopatha, engajando ao mesmo tempo 2 enfermeiros praticos, um para tratar dos escravos, e outro para seus moradores pobres. Apenas lhe chegava noticia de ter adoecido um morador, ia o enfermeiro a casa do doente, e quando este estava gravemente accommettido o enfermeiro não lhe deixava o leito emquanto não o visse livre de perigo.

Não param aqui os sentimentos philantropicos do Sr. commendador Pereira da Silva: elles vão mais longe. O engenho Catende tem tão grande extensão que se poderia levantar em suas terras mais tres; no entanto todo esse terreno he occupado por moradores, alguns dos quaes possuindo quatro e mais escravos, e que nem plantam cannas, nem pagam foros.

Como membro da commissão beneficente d'esta freguezia, dirigi-me ao Sr. Pereira da Silva, scientificando-o da intensão em que estava a commissão de montar um hospital na povoação; elle approvando a idéa, deu 100$ rs., e disse-me que se precisasse de mais mandasse buscar. Mandou doze arrobas de carne verde para serem distribuidas pelos enfermos pobres da povoação. Sabendo que se ia dar começo ao muro do cemiterio da povoação mandou offerecer tijollos a commissão encarregada da obra. Por varias vezes tenho visto moradores de outros engenhos irem pedir esmolas á Catende e serem servidos; até moradores da povoação vi alli para tal fim; não entenda porém o Sr. correspondente que o facto que testemunhei e acabo de referir seja produzido por mim para desabonar os Srs. dos engenhos em cujas terras moram essas pessoas que foram esmolar á Catende, nem a commissão beneficente da freguezia, da qual alias faço parte; nem uns nem outros podem ser responsaveis pelo que praticam seus moradores; apresento o facto unicamente para demonstrar que o homem que procede d'est'arte, liberalisando medicamentos e alimentos aos pobres indistinctamente, não merece o labéo de deshumano e falto de caridade.

O illustre correspondente, apostrophando o Sr. Francisco Antonio, pergunta-lhe que obrigação tenho eu de medicar e sustentar a moradores de Catende. Poderia eu responder, que eu tinha a mesma obrigação que elle tem quando medico e sustenta moradores de outros engenhos, e a resposta seria cabal á vista do que acabei de referir. Mas como se trata de facto em que o meu nome appareceu, devo dizer que he verdade que dous moradores de Catende que moram muito proximo de Carnijó onde habito, sendo accommettidos da epidemia recorreram a mim; entretanto nada he mais natural do que em taes crises procurar-se o recurso mais prompto, e he innegavel que esses dous moradores de Catende poderiam mais promptamente ser soccorridos por mim do que pelo Sr. Francisco Antonio, porque o caminho á percorrer da casa d'elles para Carnijó he o terço do que teriam de fazer se fossem a Catende. Logo, porém, que o Sr. Pereira da Silva soube que esses seus moradores estavam enfermos, mandou o seu enfermeiro trata-los, e sendo informado que elles não mandavam buscar alimentos ao engenho por falta de portador, manda-lhes trazer todas as semanas carne verde, arroz e bolachas.

Tambem he verdade que fallecendo um d'estes moradores, a familia mandou pedir-me gente para conduzir o cadaver para Santo Amaro, pela mesma razão, porque mandaram buscar medicamentos aqui; mas este acontecimento todo alheio a vontade do Sr. tenente-coronel, e filho unicamente de circumstancias peculiares do local, não pode desabonar de sorte alguma o Sr. Francisco Antonio.

O illustre correspondente, pondo em duvida, ou antes negando que o Sr. Pereira da Silva seja capaz de commetter acto algum de caridade para com seus moradores, refere o que se passou entre o Sr. José Filgueiras e o homeopatha, dizendo que o Sr. Pereira da Silva exigira de um seu morador que pagasse 20$ rs. pela dose homeopatica que lhe fora applicada. Ainda desta vez mostra o illustre correspondente quanto tem sido illudida a sua boa fé em tudo que respeita ao Sr. Francisco Antonio. Com effeito o illustre correspondente não ignora que nos engenhos faz-se distincção muito saliente entre moradores e lavradores; o Sr. José Filgueiras não he morador pobre de Catende, he um lavrador de mais de 6 escravos de serviço, e portanto não esta no caso daquelles que precisam de que o seu curativo seja pago pelo Sr. Francisco Antonio; alem disto o homeopatha foi mesmo quem mandou pedir 20$ rs. pela dose que applicou a um escravo do Sr. José Filgueiras. Isto differe muito do que assevera o Sr. correspondente; foi o homeopatha, Srs. redactores, que, tendo de retirar-se de Catende, exigio do Sr. José Filgueiras, 20$ rs. pela dose homeopatica; não foi o Sr. tenente coronel, quem a exigio, e quando a exigisse, estava muito em seu direito, não consentindo que um seu lavrador deixasse de pagar ao homeopatha que tinha de retirar-se.

Na correspondencia de 11 de fevereiro, diz o seu correspondente que o delegado continuaria a ir prestando serviços, se não fosse atacado da nova epidemia o terror. Se o Sr. correspondente conhecesse mais de perto o Sr. Pereira da Silva, não ignoraria que S. S. padece uma enfermidade chronico no estomogo, a qual o obriga por vezes a conservar-se em uso de remedios por mais de 2 mezes. Desde 25 de janeiro esta o Sr. Pereira da Silva tratando-se de sua costumada enfermidade, se elle houvesse sido acommettido do terror, ha muito teria deixado o seu engenho, porque foi um dos primeiros pontos da freguezia que foi atacado com mais intensidade, tanto que morreram 15 escravos da fazenda, tendo sido accommettidos mais de 40.

Tem o illustre correspondente insistido constantemente pela demissão do Sr. commendador Pereira da Silva, do cargo de delegado, e até assevera que o Exm. Sr. José Bento, que ia ganhando as sympathias dos Jaboatonenses depois da demissão do subdelegado, perdia-as agora por não demittir o actual delegado. Se fosse possivel a mim, como ao Sr. correspondente, symbolisar o voto unanime dos habitantes de Jaboatão, eu diria que o Sr. José Bento na sua longa administração tem praticado, quanto me cabe avaliar, actos de mui grande alcance e futuro para a provincia, sobre os quaes os homens sensatos e imparciaes desta freguezia, que por ventura ja o não conhecessem de perto, terão formado o seu juizo acerca da administração de S. Exc., e baseado sobre taes actos as suas sympathias ou antepathias pelo Sr. José Bento; não posso consentir que se amesquinhe o espirito dos Jabotonenses ao ponto de suppor-se que uma nomeação ou demissão de delegado ou subdelegado possa servir de base as sympathias ou antepathias que lhes deve merecer o administrador da provincia. Acredito que uma sindicancia feita para conhecer-se o grão de sympathias e antepathias que por ventura mereça o Sr. José Bento em Jaboatão, seria muito lisongeira a S. Exc., e muito mais ao Sr. tenente coronel Pereira da Silva, se como disse o grao ou sympathia de antepathia devesse ser aquilatado pelo conceito que merece S. S. na freguezia.

Quanto a incompatibilidade de exercicio allegada contra o Sr. Pereira da Silva, ella, segundo creio, só dar-se-hia se estivesse organisada a força publica da freguezia, caso em que tornar-se-hia incompativel o cargo de delegado de policia exercido conjuntamente com o de chefe da força publica, accumulação que veda a lei da guarda nacional, mas que, repito, não se dá com o Sr. Pereira da Silva, porque não está organisado o batalhão da guarda nacional da freguezia, nem ao menos nomeados os officiaes.

Quanto as duas peças de baêta que foram remettidas ao Sr. delegado, em tempo opportuno elle dará conta do destino que deu a ellas.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas escriptas em defeza de um homem estimavel, que se tem visto accusado tão desabridamente sem que tivesse de modo algum provocado semelhante tratamento da parte do seu correspondente.

Sou seu assignante obrigado.

Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.

Carnijó, 2 de abril de 1856.

O LIMÃO E O CHOLERA.

Srs. redactores.—Na quadra em que nos achamos era muito para desejar que os Srs. medicos, compenetrando-se da virtude do limão contra a peste, tratassem de fazer variadas experiencias afim de regularisar esse tratamento graduando as doses do limão e os intervalos a guardar-se em todos os periodos e diversos casos de invasão da molestia. Seria este o maior serviço que poderiam fazer a humanidade visto como se não pode mais duvidar da virtude anticholerica do limão.

Sem enumerar os diversos casos da cholerina que tenho tratado com o limão sempre com proveito, appliquei aqui a um escravo de vomitos e diarrhea de sangue, olhos encovados, sede ardente etc. Na segunda dose desappareceram os vomitos, chupando sempre o limão para entreter a sede nos intervalos; esta desappareceu na oitava colher, continuando a diarrhea, appareceu a reacção febril e prostração, continuei a espaçar as doses, os clysteres de gomma e os sinapismos; e no espaço de 24 horas em que nada comeu nem bebeu, estava o doente livre de tudo, e está completamente restabelecido.

A outro porem que não declarou soffrer diarrhea, havia 2 dias, principiei pelo ricino, segundo as prescripções do Sr. Dr. Peixoto. Appareceram depois vomitos, e a diarrhea de sangue augmentou passando de noite ao estado algido. Combati a diarrhea com os clisteres de linhaça e laudano, e os vomitos com as gotas de laudano, ether em assucar, segundo o Sr. Dr. Pinto. Tudo suspendeu-se, mas o doente não melhorou. Dei-lhe o limão, mas era tarde; produzio fraca reacção, que logo voltou, e depois de 24 horas do purgante morreu. Tenho dado e tomado o ricino para a cholerina sempre com proveito, mas contra o cholera confirmado o ricino e pós de Dower são fracos remedios.

Se virem que este aviso pode utilisar ao publico, Srs. redactores, o publiquem que muito obrigarão a seu etc.

P. B. P. Araujo Beltrão.

Engenho Paraiso 15 de março de 1856.

Senhores redactores.—Em sua *Pagina Avulsa* de hoje tornam Vmcs. a referir-se ao digno sacerdote que celebra em Bellem, onde querem que se observe as praticas abusivas, que só a necessidade justifica no centro dos nossos sertões, sem se lembrarem que aquella capella está situada apenas a meia legua desta cidade; mas não querendo entreter polemicas com Vmcs., permittam que nada lhes responda a este respeito, e que sufficientemente informado explique hoje o facto que lhe attribuem.

Convidado pelo Sr. tenente-coronel Moura para baptisar uma criança em sua casa, a isso promptamente prestou-se o sacerdote em questão, mas sendo fallado por um individuo desconhecido para o mesmo fim, disse-lhe que não o podia fazer com os santos oleos que encontrara em casa do Sr. Moura, por acha-los já muito velhos, senão algum tanto degenerados; que obtivesse santos oleos novos, que elle promptamente se prestaria a baptisar a criança.

Dias depois lhe foi fallar tambem uma mulher a Bellém, para que fosse baptisar outra criança no Rosarinho, mas elle entendeu que não devia prestar-se a isso, e disse-lhe que levasse a criança á Bellém, que promptamente a baptisaria.

Qual destas crianças era o mulatinho da Sra. D. Genoveva Perpetua Pires Ferreira, não o sei eu nem o sabe o mesmo padre.

Agora julguem Vmcs. da razão com que foi elle censurado, e da exactidão das informações que lhes dão.

De Vmcs., attento, venerador e criado.

O. I. E.

Srs. redactores.—Lendo o seu jornal de 2 de abril p. p. deparei com um trecho no artigo *Pagina Avulsa*, em que merecidamente se elogia ao Rvmd. carmelita Fr. Herculano por ter seguido para a comarca de Santo Antão quando a epidemia a assolava, e ahi prestado relevantes serviços, e como toda o publico saiba que o mesmo Rvm. não foi o unico que para ahi seguio; mas tambem o Rvm. Fr. Manoel de Santa Clara, que igualmente possuido do amor pela humanidade, e calcando aos pés vis interesses honrosamente se prestou a tão sublime missão já enterrando os cadaveres insepultos e ja ministrando todos os soccorros espirituaes, recommendamos a estima publica a pessoa do mesmo Rvm. Fr. Manoel de Santa Clara, que por duas vezes affrontou o furor do inimigo: pois que por duas vezes para aquella comarca partio por ordem de seu digno prelado, em virtude do pedido de S. Exc. o Sr. conselheiro José Bento, sendo da primeira quando trouxe accommettido do cholera ao Rvm. Fr. Manoel de Santa Anna, e pela segunda vindo trazer ao Rvm. Fr. Luiz, e pedimos ao Senhor mil graças para tão prestimoso carmelita que muito e muito concorreu para ser livre do terrivel flagello a um povo somente entregue a bondade divina.

Com a publicação destas linhas, muito obrigarão Srs. redactores, a seu leitor e assignante

O apreciador do merito.

Recife 3 de abril de 1856.

Publicações a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — Accommettido de cholerina grave a 21 do passado no meu engenho Bento-velho donde vim, de rede, na esperança de convalescer e tomar algumas medidas necessarias e preventivas contra a peste aqui, onde tenho parte de minha familia, não tinha desde entäo sabido se não o que levemente me diziam sobre os estragos da epidemia em Santo Antão. Agora porem que, ainda que fraco e convalescente, senti-me com disposição de ler algumas linhas do *Diario*, horrorisou-me o miseravel estado a que se acha reduzida a cidade da Victoria, e a extenção que vai tomando a peste em quasi toda provincia!!

Desejando por tanto corresponder aos esforços do governo a par das difficuldades em que se verá para simultaneamente accudir aos lamentos da pobreza desvalida em tantos lugares, apresso-me a offerecer a esmola de quatrocentos mil reis, que serão com este entregues a V. Exc. para os mandar converter em soccorros para a comarca de Santo Antão, ou para onde V. Exc. julgar mais proficuos e necessarios. V. Exc. não estranhará a exiguidade da offerta, se souber que tenho tido e estou tendo grandes prejuizos n'aquelle engenho, e que tenho feito enormes despezas para me prevenir de todos os soccorros em semelhante quadra necessarios para dous engenhos, cercado de pobreza.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Engenho Paraiso em Rio Formoso 19 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia. — *Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.*

Illm. Sr.—Neste momento (são 2 horas da tarde), acabo de receber o seu officio datado de 15 do andante, em que me requer a partida do cirurgião desta colonia para o lugar denominado—Lage-Grande, a tratar alli os infelizes accommettidos do mal que grassa; e em resposta tenho a dizer-lhe, que em satisfacção a sua requisição, o mesmo cirurgião se vai pôr ja a caminho para o indicado lugar; sua presença aqui he por ora de algum modo dispensavel, visto como o mal tem declinado consideravelmente, se não ha que se acha já extincto; e por isso tanto mais me apresso em acceder ao que V. S. me requisita, esperando que o fará chegar ao conhecimento de S. Exc. o Sr. presidente, conforme me diz em seu officio, e bem assim de qualquer outra cousa de que necessite desta colonia, onde dispomos de todos os medicamentos necessarios, e dos quaes pode igualmente dispor com franqueza.

Colonia militar de Pimenteiras 17 de março de 1856.

Illm. Sr. Dr. Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal delegado do termo do Bonito.—*José Gomes de Almeida*, capitão director e subdelegado.

Illms. Srs. da commissão municipal.—Pedras de Fogo 1 de abril de 1856.—Fico na posse da carta da Ve. Ss. de 29 do mez proximo findo, e bem assim de 4:214$ rs. que na mesma accusam conduzir o passador Manoel Pereira da Cruz. Pela conta inclusa verão VV. SS. que ficamos de contas saldadas, por não ter de minha parte feito despeza alguma, e nem tão pouco de levar em conta despeza de meu trabalho, porque quando aceitei o encargo de comprador dessa commissão foi despido de quaesquer interesses.

Aqui continuo a offerecer a VV. SS. e ao governo os meus serviços, todas as vezes que as circumstancias o exigirem. Sou com toda a consideração de VV. SS. amigo affectuoso e attento criado

Marianno Ramos de Mucdonça.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 d. 60 d/v.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe . . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0|0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2	26:816$882
Idem do dia 3	6:720$077
	33:536$959

Descarregam hoje 4 de abril.

Barca ingleza—*Imogene*—mercadorias.
Brigue sardo—*Protectone*—farinha e o resto.
Patacho brasileiro—*Dhalia*—diversos generos.

IMPORTAÇÃO.

Vapor nacional *Tocantins*, vindo dos portos do Sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 sacco café; a Gustavo J. Rego.
1 dito ignora-se; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
50 ditos dito; a Domingos Ferreira Maia.
3 caixões dito; a F. Souvag & C.
1 caixão; a o Dr. Pedro Velloso Ribeiro.
1 caixa dito; a João Anglada.
1 volume dito; a Batholomeu Francisco de Souza.
1 dito dito; a Manoel L. da Cunha Maciel.
2 ditos dito; a Luiz Martins de Carvalho.
1 dito dito; a Joaquim Ferreira M. Guimarães.
1 dito dito; a Socott Wison & C.
1 dito dito; a Carvalho & Irmãos.
1 dito dito; a Policarpo José Layne.
1 dito dito; a Francisco José A. Guimarães.
1 encapado dito; a Leconte Feron & Companhia.
1 dito dito; a Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
1 caixão dito; a José da Cruz Santos.

Vapor nacional *Imperador*, vindo dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
21 rolos salsa; a João Baptista Vieira Ribeiro.
140 rolos dita; a João Pinto Rego Barros.
48 ditos dita; a João Alves Guerra.
2 saccos cera; a Antonio de Moura Rolim.
1 dito e 1 caixa ignora-se; a Xisto Vieira Coelho.
2 saccos e 1 barril dito; a José P. de Medeiros.
2 barricas e 1 caixote dito; a Luiz José de Sá e Araujo.
1 caixa dito; a J. H. Gaensly.
5 volumes dito; a D. Josepha F. P. R. Ramos.

Patacho nacional «Santa-Cruz,» vindo do Maranhão, consignado a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:
1 caixa diversas fazendas e roupas feitas; a Campos & Lima.
90 saccas arroz, 4 alqueires de farinha de mandioca; a José Baptista da Fonceca Junior.
12 saccos farinha de mandioca; ao carregador.
109 maços couros de cabra, 2,374 meios de sola, 221 saccas arroz, 563 ditas farinha de mandioca; a ordem.

Escuna americana «Hingfisher, vinda de Boston, consignada a H. Forster & C. manifestou o seguinte:
680 barricas bacalhão, 260 ditas farinha de trigo, 15 caixas fazendas; aos consignatarios.

Brigue inglez «Annie Laurie,» vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:
2,582 barricas bacalhao; aos consignatarios.

Vapor inglez *Avon*, procedente dos portos da Europa, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 caixa joias; a J. P. Adour & C.
1 dita ditas, 1 dita relogios, 1 dita mercadorias; a Schapheitlin & C.
1 dita joias; a ordem.
1 dita dita, 1 volume papeis, 2 volumes amostras; a N. O. Bieber & C.
1 volume joias; a Moreira & Duarte.
1 dito amostras, 1 caixa joias; a Timm M. & Vinassa.
3 ditas ditas; a F. Souvage & C.
3 ditas ditas, 1 dita relogios; a Rabe Schamettau & C.
2 volumes mercadorias, 3 ditos amostras; a J. Keller & C.
1 dito ditas; a Rostron Rooker & C.
1 dito ditas, 1 dito mercadorias; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 dito dita; a Burle & Souza.
1 dito periodicos, 1 dito amostras; a Paton Nash & C.
1 dito dita; a H. Gibson.
2 ditos ditas, 2 ditos bagagem; a F. Pinto & Companhia.
1 dito papeis; a Bastos & Lemos.
1 dito livros; a I. Halliday.
2 ditos dito; a Scharamm & C.
1 dito papeis; a G. Praeger & C.
2 ditos drogas; a J. H. Wenter.
2 ditos pilulas; a Soum & C.
1 dito objectos de ouro; a J. J. Hardng.
1 dito periodicos; a Russell Mellor & Companhia.
1 dito mercadorias; a Demene & C.
1 dito joias; F. S. Rabello & Filhos.
1 dito miudezas, 1 dito amostras; a Leconte Feron & C.
1 dito ditas; a I. Curio & C.
4 ditos ditas; a Fox Brothers.
1 dito ditas; a C. J. Astley.
1 dito ditas; a Southall Mellor & Companhia.
1 dito ditas; a A. F. Damou.
1 dito ditas; a Fremont & C.
3 ditos ditas; a H. Brunn.

Hiate nacional *Camões*, vindo da Parahiba, consignado ao capitão Manoel Sophio da Penha, manifestou o seguinte:
80 barricas abatidas, 1,000 tóros de mangue; ao mesmo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2	4:716$486
Idem do dia 3	1:718$651
	6:435$137

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 2	409$541
Idem do dia 3	333$668
	743$209

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 3 DE ABRIL DE 1856.

Porto—Barca portugueza «Duarte IV», João Silva Loyo, 300 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «Duarte IV», Baltar & Oliveira, 50 saccos assucar mascavado.
Porto—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos & Silva, 120 saccos assucar branco e 210 ditos dito mascavado, e 400 vaquetas.
Porto—Barca portugueza «Leal», José Joaquim da Costa, 10 bocetas com 169 libras de doce.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», Manoel Alves Guerra, 50 saccos assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», Vicente Alves de Souza Carvalho, 20 saccos assucar branco e 10 ditos dito mascavado.
Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Mensageira», Viuva Amorim & Filho, 105 saccos assucar branco, e 170 ditos dito mascavado.
Falmouth pela Parahiba—Brigue inglez «Levant», C. J. Astley, 1,100 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Acaracú, hiate brasileiro «Correio do Norte», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 116 volumes generos estrangeiros, 1 alambique de cobre, 1 serpentina, 1 torneira, 1 barril e 1 pipa aguardente, 4 barris e 6 barricas genebra, 7 ditas licor, 20 ditas assucar, 1 barril vinagre, 6 arrobas de bolacha, 1 caixa sabão, 10 duzias de cocos, 1 barril mel, 1 rolo fumo.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 2	4:396$557
Idem do dia 3	1:999$770
	6:396$327

Revista commercial dos principaes mercados da Europa pelo vapor Avon, procedente de Southampton em 10 de março.

Amsterdam, 6 de março.

Café—A attenção se dirige toda sobre as grandes vendas publicas da primavera, annunciadas para 31 de março e 3 de abril, e já foram distribuidas as amostras. As sortes expostas nos leilões só comprehendem o de Java e Padang. As transacções teem sido quasi nenhumas depois da nossa ultima revista, e apenas citam-se alguns lotes para o consumo. Venderam-se em Roterdam durante o mez de fevereiro 1100 saccas do Brasil do ordinario a bom colorido de 25 a 29 cents. As existencias da sociedade dos Paizes-Baixos comprehendem 394,000 saccas, das quaes 360,000 vão a leilão.

Assucar—Abandonado; não achariam-se compradores senão com uma reducção mui notavel sobre a ultima cotação. A marcha deste artigo illudio em ultimo resultado as esperanças e previsões de muitos, e forneceu a prova de que não se devia muito confiar nas noticias dos paizes de producção concernentes a colheita. Em Java queixavam-se da secca, no Brasil da devastação do cholera sobre os escravos, na Louisiana, do bicho. Estas queixas e a approximação do algarismo das existencias nos seis grandes depositos da Europa em 1855 e 1854 haviam provocado, na primeira quinzena de novembro, uma alta tão extraordinaria, que uma forte reacção não podia deixar de produzir-se logo depois. A secca, os escravos e os insectos, tudo esta hoje esquecido, e um artigo, que ha quatro ou cinco mezes, era procurado por todo preço, he olhado com desconfiança apezar da grande baixa que houve em primeiro de março de 1855. A comparação das existencias dos seis grandes depositos da Europa nos mostra a mesma relação que em 1856, entretanto, que os preços apezar de reduzidos são ainda muito elevados, sendo de 6 a 7 flor. acima do preço do principio do anno passado. He portanto impossivel augurar favoravelmente da grande venda publica a 13 de março, a menos que as circumstancias mudem nesses oito dias; o que he pouco provavel. Esta venda será de 5627 canastras do de Java.

Em 27 de fevereiro pelo *Gustavo Melin*, receberam-se de Pernambuco 3800 saccos.

Antuerpia, 7 de março.

Cacáo—Negocios muito calmos. A procura para a exportação não retoma importancia, e o consumo achou com que alimentar-se presentemente nas diversas vendas publicas que tiveram lugar por causa de avaria, e cujo resultado está além. As vendas particulares limitaram-se acerca de 2,800 saccas do Brasil pelos preços da cotação. Nos leilões passaram 4,400 saccas do Brasil, vindas pelos *Alice* e *Ocean*, por preço de 50 a 62 1|2 centimos (sem direitos),—1,200 saccas de Santos pelo *Packet* de 48 1|2, a 66 1|2,—445 da Bahia *Mathilda* de 58 1|2 a 60 cent. O deposito comprehende 71,000 saccas contra 31500 em 1855; neste deposito o Brasil figura com 47,000 saccas; em 1855 so figurava com 17,000

Assucar—Negocios sem importancia. As noticias favoraveis da Inglaterra deram ultimamente um melhor aspecto ao mercado, que se fecha com preços um pouco melhores. Falta inteiramente o assucar do Brasil.

Cacáo—Transacções nullas, e preço para a baixa. —Cotação—o do Maranhão 35 36 cent. por 1|2 kilog. (deposito) o da Bahia falta.

ERRATA.

Os preços correntes de Lisboa, publicados hontem são de 14 de março, e não de 4, como sahio.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 3.

Aracaty—Hiate brasileiro «Invencivel», mestre Antonio Manoel Affonso, carga fazendas.
Cotinguiba—Escuna americana «Ging Fishir», capitão J. F. Rogers, carga parte da que trouxe de Boston.
Havre—Barca franceza «Noé», capitão Fourson, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Observação.

Appareceu á barra um pequeno vapor inglez, tendo feito alguns signaes seguio para o sul; não teve communicação com a terra.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições abaixo transcriptas, afim de que tenham a mais completa execução. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 19 de março de 1856. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Copia. — Circular n. 2. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, recommenda aos inspectores das thesourarias de fazenda, que dêem a maior publicidade possivel a disposição do artigo 11 da lei n. 840 de 15 de setembro do anno proximo passado, que manda que a compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, seja celebrada por escriptura publica, sób pena de nullidade; ordenando outro sim aos chefes das estações arrecadadoras da renda nos diversos termos fóra das capitaes das provincias, que o mesmo façam nos seus respectivos districtos, por meio de editaes publicados nos periodicos onde os houver, e affixados nos lugares mais publicos. Thesouro nacional em 22 de janeiro de 1856. — *Marquez de Paraná.*—Conforme, José Severino da Rocha. — Art. 11 da lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, a que se refere a circular supra.

« A compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, será feita por escriptura publica, sób pena de nullidade»

Está conforme—*Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente em diante se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de março proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de abril de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— A camara municipal desta cidade, attendendo a que a arrecadaçao do imposto sobre os estadelecimentos de commercio e industria tem sido feita com grande morosidade, em consequencia sem duvida dos effeitos da epidemia reinante, resolve prorogar até o fim do corrente mez o prazo para pagamento do mesmo imposto, findo o qual incorrerão os ommissos nas penas estabelecidas.

E para que chegue a noticia de quem convier, se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 2 de abril de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março proximo findo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada de Páo d'Alho, avaliada em 4:000$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do 1.º de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, os empedramentos dos 19.º, 20.º, 21.º, e 22.º lanços da estrada da Victoria, pelos preços abaixo declarados, e o pagamento feito em apolices da divida publica.

19.º lanço	por	5:105$100
20.º »	»	5:213$000
21.º »	»	7:672$500
22.º »	»	9:677$250

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março proximo findo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do norte, avaliada em 1:201$728.

A arrematação será feita por tempo de dez mezes, a contar do 1.º de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março ultimo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do sul, avaliada em 5:400$ rs.

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do 1.º de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,

A. F. da Annunciação.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 1.º 8 e 15 de abril proximo futuro, estará em praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer e melhor vantagens em favor da fazenda offerecer os serviços da capatazia da alfandega desta provincia, no trienio que tem de decorrer do 1.º de julho do corrente anno a 30 do junho de 1859: os pretendentes compareçam a 1 hora da tarde no lugar do costume, com seus fiadores competentemente habilitados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 12 de fevereiro de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar a quem convier, que existem em deposito no arsenal de marinha, apanhados indo pela agua abaixo os seguintes objectos: uma canoa grande aberta, com dous bancos, sob n. 12, propria para carregar tijolos, uma dita de carreira, lettra K e n. 54, um bote não tendo numeração e um pranchão, madeira de amarello, os quaes serão entregues a quem mostrar que de direito lhes pertence, e pagar quaesquer despezas que para a arrecadação se tenham feito. Capitania do porto de Pernambuco 31 de março de 1856.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

COSTURAS DO ARSENAL.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director se faz publico, que no dia 5 do corrente, ao meio-dia, se pagam no mesmo arsenal os bilhetes seguintes, de cortes de ns. 20 a 22, e feitios de ns. 63, 67, 68, 75, 79, 90, 97, 104, 122, 128, 143, 158, 161, 163, 165, 176, 179.

Outro sim, que os Srs. Manoel do Nascimento, Manoel Antonio da Cunha Albuquerque, Maria Isabel da Conceição, Maria Alves da Silva, Henriqueta Thereza de Jesus, Maria da Purificação, Domingos Candido Xavier Ferreira, Mafalda Pereira Gitahy e Francisco da Fonseca Silva Belmonte, devem dirigir-se ao Sr. thesoureiro da thesouraria geral, para receberem o importe de seus cartões de costura, e para cujo pagamento já foram chamados em tempo competente.

Arsenal de guerra de Pernambuco 3 de abril de 1856.—O escripturario interino, *Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.*

— Pela delegacia do 1.º districto deste termo foram apprehendidos, e se acham no deposito geral, o preto Manoel e a parda Josepha aquelle que diz, ser escravo de Pedro Francisco Pereira, e esta de João Barbosa de Goes, ambos moradores na povoação de Natuba, provincia da Parahiba do Norte; os quaes escravos furtados alli por Joaquim José e Joaquim Antonio da Silveira, que por isso se acham recolhidos e presos na casa de detenção para serem procurados. Os donos dos referidos escravos compareçam nesta delegacia, para lhes serem entregues, vindo munidos de documentos legaes. Delegacia do 1.º districto do Recife aos 29 de março de 1856.—O delegado, Francisco Bernardo de Carvalho.

Avisos Maritimos.

PORTO.

A barca portugueza *Duarte IV*, da optima construcção, forrada de cobre, e de excellente marcha, seguirá impreterivelmente para a cidade do Porto a 21 do corrente, se as chuvas não embaraçarem, por faltar-lhe unicamente cerca de 300 a 400 arrobas para completar o seu carregamento: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem agradaveis commodos, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ou com o capitão José Joaquim Bazilio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa: quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por já ter a maior parte da carga prompta, a veleira e bem conhecida garopeira *Livração*; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 54.

— Para o Pará com escala pelo Maranhão, o bergantim brasileiro *Despique de Beiriz*, capitão Manoel Marques Correia, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha, segue com a maior brevidade possivel, por ja ter parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem na proxima semana, por ja ter dous terços do carregamento, o brigue nacional ADOLPHO: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá.

Para o Rio de Janeiro

Segue com toda brevidade por ter grande parte do carregamento, o brigue nacional HERCULES: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Para o Aracaty sahe o hiate *Aurora*: quem quizer carregar, dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

COMPANHIA FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro com as escalas de Lisboa e Santa-Cruz de Teneriff, Gorée, Pernambuco e Bahia, por vapores novos de 2,000 tonelladas e força de 500 cavallos.

Preço das passagens	Camarotes de 1ª classe (1ª mesa)		Camarotes de 2ª classe (2ª mesa)		Sem roupa de cama nem vinho
Part. de Pern.	Sing.	Dobr.	Sing.	Dobr.	
Para o Havre . .	f.1300	f.950	f.1100	f.750	f.550
Lisboa . .	1100	800	970	660	450
S.Cruz de Teneriff.		556			380
Gorée. . .		450			300

O vapor Cadiz desta companhia partirá do Rio de Janeiro no dia 8 do corrente: para frete e passagens, aos consignatarios L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

— O patacho nacional «Athenas», prompto a seguir viagem para o Rio de Janeiro, precisa de marinha brasileira: os que estiverem nas circumstancias e quizerem, dirijam-se ao capitão a bordo do mesmo patacho, ou a casa do consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, em seu escriptorio na rua da Cruz.

Leilões.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo fará leilão, por intervenção do agente Oliveira e por conta e risco de quem pertencer, de 50 barris de manteiga ingleza: sexta-feira, 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma excellente mobilia de jacaranda, de gosto modernissimo, e diversos utencilios de casa, etc., etc., de uma pessoa que retira-se da provincia, assim como de outros muitos objectos existentes no armazem, como bem um grande e completo sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vasos e enfeites de porcelana, para sala, optimos apparelhos de porcellana para sobre mesa, ricos marmores para consolo e mesa de meio de sala, de differentes gostos os mais modernos possiveis, diversas quinquilharias francezas, etc., as quaes se acharão patentes no referido armazem, no dia do leilão: sexta-feira 4 de abril do corrente anno, as 11 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, e em lotes a vontade dos pretendentes, de cerca 200 saccas de feijão preto muito novo, vindo proximamente do Rio pelo patacho *Dhalia*: segunda-feira 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

Avisos Diversos.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, agradando paga-se bem: no Forte do Mattos, defronte do chafariz, segundo andar n. 10.

— Precisa-se de um homem desimpedido para trabalhar em uma carroça, dando-se bom salário, casa e sustento, se estas duas ultimas vantagens quizer, no pateo do Carmo n. 3 por cima da botica.

— Precisa-se de um homem de idade, para tomar sentido em um sitio, dando-se algum ordenado, e comida: no pateo do Carmo n. 3 por sima da botica.

— Quem precisar de areia para obras, quer por canoas, quer por carroças, de tijolo quer de alvenaria grossa, quer de ladrilho, de alvenaria batida, e de tapamento, ou telhas, posto nas obras por preço commodo, e com promptidão, dirija-se a cocheira defronte do telheiro dos canoeiros da rua Nova.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, professora particular, avisa ao publico, que já deu principio ao seu ensino no 1º do corrente, o que tinha deixado de fazer durante a epidemia; recebe alumnas tanto externas como internas, ensina além da leitura e conta, varias especies de bordados, como de lãa, de seda, etc., se dignar-se alguem servir-se do seu prestimo, dirija-se ao pateo do Paraizo, primeiro andar unido a igreja.

Roubo.

O abaixo assignado promette gratificar generosamente os Srs. relojoeiros, ourives, inspectores de quarteirão ou qualquer outra pessoa, que poder descobrir o roubo feito em sua casa, na noite do 1º do corrente, na travessa da Madre de Deos, de um relogio de ouro patente suisso n. 5424, de caixa coberta, sendo esta raza por baixo e ouvada por cima, esmaltado de ambos os lados com vivos de azul e branco, sobre o mesmo esmalte uma corrente de ouro inglez (mas não das modernas) de elos miudinhos e lapidados, com o encadeado muito unido, e mais uma chave de ouro de formato grande e oitavada mas inutilisada para dar corda por estar quebrada na ponta: por isso recommenda a pessoa que algum destes objectos descobrir, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao annunciante, na mesma travessa n. para ser gratificado.—Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

—Precisa-se para o servico de servente da capatazia da alfandega, de pessoas livres até o numero de dez, em virtude das ordens do Illm. Sr. inspector: quem estiver para isso habilitado, entenda-se a's 8 horas da manhãa, na mesma alfandega, com o respectivo porteiro.

—Antonio da Silva Guimarães avisa ao publico, que as suas cautelas premiadas são pagas no aterro da Boa-Vista n. 48, loja.

—Precisa-se de serventes livres ou escravos, paga-se bem: na fundição da Aurora, em Santo-Amaro.

— Umbelina do Espirito Santo Guimarães roga aos credores de seu finado marido Agostinho Ferreira Seura Guimarães, queiram apparecer hoje (4) no escriptorio do Sr. Candido Alberto Sodré da Motta, as 10 horas da manhãa, para examinarem o resultado do balanço da casa commercial de seu marido, que lhe será apresentado pelo seu procurador Domingos José Ferreira Guimarães.

— Pede-se por favor a pessoa que guardou o livro das amostras de tranças da loja de Madame Buessard Millocheau, de ter a bondade de o mandar entregar.

— Precisa-se alugar 4 pretos, ou mesmo pessoas livres, para trabalhar em armazem de assucar, paga-se bem: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 61.

— O bacharel João A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira faz publico, que da data deste em diante fica o Sr. Caetano Agapito de Souza incumbido do recebimento dos alugueis das suas casas e fóros dos seus terrenos, ficando o Sr. Antonio Jorge Guerra desonerado da referida commissão, e da venda dos seus assucares. Bella-Rosa 2 de abril de 1856.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua dos Martyrios, casa do lampeão n. 21.

— Desappareceu da rua do Rangel, no dia 2 do corrente, um mulatinho de nome Terencio, escravo, côr clara e bom cabello, idade de 7 annos; foi visto na Passagem da Magdalena e Estrada Nova, sahio sem chapeo e vestido só com uma camisinha: roga-se a quem o encontrar, leve-o a rua do Rangel n. 36, que será recompensado.

GALERIA ARTISTICA, ATERRO DA BOA-VISTA N. 11.

GRANDE COSMORAMA.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE.

No dominho 16 do corrente, será exposto ao publico na loja n. 11 do aterro da Boa-Vista, um cosmorama superior a quantos até hoje tem havido nesta cidade; pois que, além de representarem os vidros os objectos em ponto natural e em todas as suas proporções, acresce que as lithographias são as melhores possiveis, comprehendendo muitos episodios da guerra da Crimêa, differentes personagens nella envolvidos, e variadas vistas de cidades européas, e deste continente com os edificios mais notaveis. As mudanças das vistas expostas terão lugar todos os domingos, e a sua individuação será indicada no cathalogo, na mesma loja, onde se acham á venda os bilhetes de entrada, pelo preço de 500 rs. A casa tem os devidos commodos e a decencia conveniente para a recepção das senhoras que a honrarem com a sua vista.

— No dia 7, as 10 horas, se ha de arrematar no aterro da Boa-Vista, em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes, na loja do finado Camocins a armação da mesma loja, ferramenta e mais utencilios de ourives, e outros objectos, tudo pertencente a berança jacente do mesmo finado Camocins.

— Na rua da Penha n. 25, deseja-se contratar um sacerdote para capellão, perto da praça, e na mesma casa aluga-se uma escrava boa cozinheira.

— I. F. dos Santos e Silva vai a Europa tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores Joaquim Lopes de Almeida, Joaquim Francisco da Silva Junior, Antonio Ramos.

AO COMMERCIO.

Offerece-se um rapaz brasileiro de idade 18 annos, com bastante actividade, para caixeiro gratis de qualquer casa de commercio, prefere-se estrangeira: quem pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 18.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de um bom criado, preferindo-se captivo, para serviço de casa de rapazes solteiros; quem tiver precisão, dirija-se a rua da Aurora, onde foi o hotel da Europa, no segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella: a tratar na rua da Gloria n. 35, taberna.

— O abaixo assignado roga a Illma. mesa que rege a irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja do Collegio, que se sirvão mandar quanto antes por pessoa competente receber os 100$ que o mesmo abaixo assignado offereceu de esmola para as obras da mesma igreja. Recife 2 de abril de 1856.

João Vieira Lima.

Os socios da extincta sala de dansa do fallecido Antonio dos Santos Mira, em nome e tributo de gratidão, pretendem mandar suffragar a alma de seu illustre director, o mesmo Antonio dos Santos Mira, hoje, 4 do corrente, na igreja de Nossa Senhora da Congregação, pelas 8 horas da manhãa, para o que teem a honra de convidar a todos os seus amigos e parentes, para assistirem ao mesmo acto, por cujo favor os mesmos socios lhes ficarão summamente gratos.

Recife 3 de abril de 1856.

— Aluga-se parte de uma casa terrea na rua Velha: a pessoa que precisar, dirija-se a mesma rua n. 42.

— Joaquim Pinto, morador nesta cidade, negociante de carnes verdes, vio um milagre aqui na cidade do Recife, a respeito da epidemia, porque vio em Santo Antão, que he uma cidade pequena, morrerem cem e cento e tantas pessoas por dia; á vista disto quanto póde morrer por dia na cidade do Recife, que he e está conhecido que tem superior numero, sem comparação, de habitantes? Aqui na cidade foram as grandes providencias do Exm. Sr. presidente, que mandou apromptar immediatamente companhias e carros para conduzirem logo os cadaveres para não impestar a cidade, e em Santo Antão não havia quem enterrasse; mas agradece-se as providencias dadas por S. Exc.

—A capatazia da alfandega precisa de homens forros para o trabalho interno, e escravos para o externo.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS.
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR.

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoos remedios mais eficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 12 do andante mez; tambem manda fazer publico que tem bastantes bilhetes a venda, na thesouraria das loterias, das 9 a's 3 horas da tarde. Thesouraria das loterias 31 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

ATTENÇÃO.

Acha-se a venda na confeitaria da rua da Cruz, pertencente a A. A. Porto excellente geléa de varias qualidades, perfeitamente acondicionada em latas de 3 libras; igualmente muito bom doce de calda sortido em pequenos barris, e todos os mais artigos de doceria, tudo confeccionado com o maior esmero: aprontam-se encommendas para dentro e fóra do imperio, com toda actividade e limpeza.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advogacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha pratica de botica, para Maceió: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Pelo presente protestamos denunciar de todas as pessoas que venderem bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, do dia 20 do proximo mez de abril em diante tanto pelas ruas como em qualquer casa, pois que não achamos justo que para podermos vender paguemos o oneroso imposto de 1:200$000 por cada uma das nossas lojas e tenhamos uma fiança na thesouraria geral, e licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, ao passo que outros a' nossa sombra os vendam com o maior escandalo infringindo assim a lei, e tirando nossos interesses pelos quaes pagamos o referido imposto. Recife 18 de março de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia e livraria da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 74, na mesma rua.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 36, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— A viuva de Francisco José da Costa Campello convida aos credores de seu fallecido marido, para no prazo de 8 dias apresentarem suas contas ou documentos, pelos quaes se julguem credores do mesmo fallecido: na rua Imperial, segunda casa depois da fabrica de sabão.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio sangra, tira dentes e chumba com a verdadeira massa adamantina; esta nova preparação superior a todas quantas tem apparecido até hoje, que além de petrificar em menos de um minuto, fica o dente com a mesma côr natural e em perfeito estado como que nunca tivesse ruina, tambem applica ventosas pela attracção do ar, tendo para esse fim apparelho completo; assim como outro para tirar leite de peito em senhoras que muitas vezes se torna bastante util pelo mal que causa a retenção do mesmo; tambem tem muito superiores limas para apartar os dentes, que vende por barato preço: póde ser procurado para estes fins, na rua estreita do Rosario n. 2.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na fórma de distribuir essoccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não está de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas: a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, continua-se a vender muitas das obras de direitos ja' annunciadas por este DIARIO, como tambem outras muitas não só de direito como de materias diversas, na mesma casa vendem-se algumas obras latinas, proprias para os que estudam esta lingua: todas as obras estão em muito bom estado, e por ellas faz-se todo o negocio, porém a dinheiro.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.
Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

— Furtaram do sitio do Collegio da Conceição, em Cruz de Almas, um cavallo castanho de meia marca, sem signal branco; pede-se as autoridades o apprehendam, e a qualquer pessoa a quem se remunerará generosamente. Dito cavallo tem signal de pisadura sobre o espinhaço junto a anca.

— Precisa-se de uma mulher para concertar obras: na loja de alfaiate da rua Nova n. 60.

—Roga-se encarecidamente a S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, que tenha compaixão da pobre da fregnezia da Luz, (onde tem morrido sem confissão mais de duzentas pessoas de fevereiro para ca'), mandando para aqui algum sacerdote para confessar a gente de fóra, visto que o respectivo vigario ou por nervoso ou por occupado não tem sabido a confessar, desde o principio de fevereiro proximo passado; isto pede encarecidamente—Um parochiano da Luz.

— Aluga-se uma liteira: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Moeda n. 2.

— J. C. Rabe retira-se para Europa.

—Lava-se e engomma-se por preço commodo e da'-se almoços e jantaes com muito aceio e promptidão: na rua do Livramento sobrado n. 1.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado que tenha sufficientes commodos para uma familia não pequena, e que seja fresco: prefere-se primeiro ou segundo andar, e quanto a situação, que seja em qualquer das ruas mais centraes deste bairro: quem tiver annuncie.

— Aluga-se a loja da rua da Madre de Deos n. 5, propria para armazem por ser muito grande, com quintal e cacimba; assim como um grande telheiro por preço commodo: a tratar defronte, loja n. 36.

— O artista em daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, avisa ao respeitavel publico, que tem de seguir muito brevemente para a côrte do Rio de Janeiro; aquellas pessoas que quizerem possuir um perfeito e fiel retrato devem aproveitar-se do pouco tempo que resta de sua estada em Pernambuco. A galeria e officina estará aberta das 9 horas da manhãa as 4 da tarde, seja qual for o tempo.

— Evadio-se ha 15 dias, pouco mais ou menos, o preto João, conhecido por João Sordinho, de nação Costa, idade para cima de 30 annos, bonita figura, bem cheio do corpo, sempre muito alegre e desembaraçado no andar, dizem que anda la para as bandas dos Afogados ou em algum sitio para a Embiribeira: quem o apprehender, queira leva-lo em Santo Amaro, seguimento da rua da Aurora, casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou na praça do commercio a qualquer hora.

Remedio para curar a mordedura de cobra.

Na botica do Sr. Cypriano L. da Paz, rua do Collegio, existe um remedio para curar a mordedura de cobra, que tem sido applicado com grande proveito.

— Fugio no dia 24 de março um moleque de 18 annos, Philadelpho, fulo, espadoas largas, dentes claros e salientes, e consta que anda nas ruas desta cidade: quem o apprehender, queira dirigir-se a rua da Aurora, na terceira casa depois da pontezinha, que será recompensado.

— A casa que fica na rua das Calçadas, olhando para a travessa de S. José, não tem numero.

— A pessoa que quer 200$, dando por garantia uma casa, se essa he dentro desta cidade, pode vir tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

— O Sr. Francisco Alves de Carvalho, que anda vendendo obras de ouro na rua, haja de vir pagar 15$000 que deve ao Sr. José Jacintho Monteiro, do aluguel da loja do sobrado da rua de Aguas-Verdes n. 23, que o Sr. ficou por fiador de uma senhora por nome Umbelina, pois o Sr. ficou de vir pagar no fim de 8 dias, e já fazem 4 mezes e nem mais pela rua passou.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de 2 pessoas de familia, ou de uma escrava para o mesmo fim: na rua Augusta, sobrado n. 3.

— Está aberta a antiga padaria da rua das Laranjeiras n. 28, e prompta a servir o publico com todos os generos proprios destas casas, e de boa qualidade; ahi achará a gente menos favorecida da fortuna bolacha a tres por dous, o que hoje he raro encontrar, pão de meio dia para a tarde pelo mesmo preço, etc., etc.; he mais um estabelecimento de utilidade publica na quadra actual em que tanta falta se tem sentido deste genero de absoluta necessidade.

— Pede-se a pessoa que por engano trocou um chapéo de sol de côr verde escuro por outro da mesma côr, se quizer ter a bondade de destroca-lo, de dirigir-se á rua das Cruzes, taberna n. 40, que se lhe agradecerá, visto ser o chapéo de pouco uso.

— Precisa-se alugar um criado para copeiro de casa estrangeira: quem tiver, dirija-se a rua do Vigario n. 3.

— Quem pretender alugar um grande sitio na Magdalena junto a estrada nova que vai para o Cachanga, todo plantado de capim de planta, e bastantes arvores de fructo; o qual sitio tem capacidade para nelle se occupar 6 ou 8 escravos constantemente no serviço, e criação de gado, etc.: a tratar com o proprietario, na rua do Hospicio n. 54, ou na taberna grande defronte da matriz da Boa-Vista.

—O professor particular Candido José Lisboa continúa a dar licções de instrucção primaria, latim e francez, não só em sua aula na rua de Apollo, mas tambem por casas particulares.

— Quem for credor de Luiz Manoel Rodrigues Valença, apresente sua conta para ser paga, no armazem da rua de Apollo n. 13 e 13 A.

— Precisa-se de 200$ a juro com hypotheca em uma casa: quem tiver annuncie.

— O bacharel José Maria da Trindade, não tendo podido, por carencia de tempo, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, collegas e mais pessoas de seu conhecimento, o faz pelo presente, pedindo-lhes desculpa dessa falta involuntaria, e offerecendo-lhes cordealmente os seus tenues serviços na côrte do Rio de Janeiro, para onde vai residir.

— Deseja-se saber se existe nesta provincia o Sr. José Antonio da Costa, natural de Portugal ou Ilha da Madeira, que diz-se ter residido nesta cidade, e nella negociado: a pessoa que se dignar dar a semelhante respeito alguns esclarecimentos, póde dirigir-se ao Sr. Dr. J. M. Figueira de Mello, em sua residencia, na Magealena, certo de que se trata de grandissimo interesse para o dito Sr. Costa, ou para os seus herdeiros, se existirem.

— O bacharel Francisco de Salles Alves Maciel póde ser procurado no primeiro andar do sobrado n. 36 da rua estreita do Rosario, quasi quina da rua das Trincheiras, onde lecciona em latim, philosophia ge eometria.

— Quem achar o bilhete de n. 1505 da primeira parte da segunda loteria da matriz de S. José, queira entregar ao proprio dono, Cyriaco Antonio dos Santos e Silva, morador na rua de S. Gonçalo n. 14, que será gratificado.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo, para servir a um moço solteiro: a tratar na rua por traz da matriz da Boa-Vista, casa n. 16.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 14, pintado de novo: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 12.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor, e de conformidade com o art. 59 dos estatutos, convoca-se a junta administrativa para a sessão ordinaria, no domingo, 6 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.—O secretario, M. F. de Souza Barbosa.

— Precisa-se de um pequeno para uma padaria nesta cidade: a tratar na rua da Senzala Velha n. 96.

—Precisa-se de uma lavadeira: na camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

A commissão da camara municipal continúa a expor a venda diariamente, carne verde para o consumo da capital, pelos preços de 190 e 200 rs., nos talhos seguintes:

Pateo da Penha.
Talhos de Albino de Jesus Bandeira.
Rua do Rangel.
Talhos.
N. 40, de Moreira.
N. 51, de Belarmino Alves de Arocha.
N. 6, de Antonio Francisco de Medeiros.
N. 67, de Pedro José de Sant'Anna.
N. 37, de Victor.
N. 60, de Monte.
N. 45, de Clemente & Feliciano.
N. 41, de Belarmino.
N. 39, de Benedicto & Remigio.
N. 21, de Manoel Euzebio.
N. 42, de Pedro Angico.
Ribeira de S. José.
N. 10, de Alexandre.
N. 25, de José.

— Pede-se ao Sr. José Rodrigues dos Passos que vá a rua larga do Rosario n. 5, a negocio que lhe diz respeito, isto nestes tres dias.

— Precisa-se alugar um ou dous andares que tenham commodos para uma familia, sendo nas seguintes ruas: Cadeia do Recife, Cruz, Vigario, largo do Corpo Santo, ou em outra qualquer rua do bairro do Recife: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 57, primeiro andar.

— Precisa-se de um homem que tome conta de um sitio e trabalhe com alguns escravos: na loja da rua do Passeio n. 7.

— Hebrard retira-se para França.

— Offerece-se para qualquer dos engenhos mais perto desta cidade um moço muito habil para curar cholericos: a tratar na rua Augusta n. 30, ou na rua das Calçadas n. 8.

— Aluga-se um pequeno sitio na Soledade, dando-se preferencia a algum moço solteiro estrangeiro: a fallar na rua do Trapiche n. 19.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13, por preço commodo; assim como vende-se uma porção de varios caxamés de pinho, por preço commodo: na praça da Boa-Vista n. 7.

Collegio para meninas.

D. Maria Filippa Souto scientifica aos pais das alumnas da aula sita na rua da Madre de Deos, dirigida pela annunciante e por sua mana D. Urbana, que tendo esta fallecido, a annunciante continúa com o mesmo estabelecimento, não na mesma casa, mas em uma outra que está promptificando com os commodos necessarios a um bom collegio, e aonde pode admittir pensionistas e meio pensionistas, alem do que ensina ja sabido, terá dos mais acreditados mestres do francez, inglez, musica, piano, dansa, tudo por preço razoavel.

— O bilhete n. 2607 da segunda parte da quarta loteria á beneficio do Gymnasio Pernambucano, pertence a José Pacheco Mendes, do Ceará.

Ao Sr. Gemeniano Moreira de Mendonça.

A proprietaria da casa da rua da Gloria n. 108 em que mora o Sr. Geminiano Moreira de Mendonça, avisa a este senhor, que venha remir os mezes que deve de alugueis vencidos, visto ha muito ter fechado dita casa, e não sabe-se onde reside, do contrario tera de usar-se dos meios permittidos pela lei.

Compras.

— Compra-se uma negra moça, que tenha algumas habilidades, ou mesmo que cozinhe e engomme, agradando paga-se bem: no Forte do Mattos, defronte do chafariz, segundo andar n. 10.

— Compra-se uma duzia de colheres de prata para sopa, sem feitio, e em bom uso: no pateo de S. Pedro n. 22.

— Compra-se uma grade de ferro para varanda, que tenha o comprimento de 24 palmos: na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, se dirá quem precisa.

— Compram-se 2 mulatinhas ou crioulinhas de 10 a 11 annos, com principio de costura: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compra-se um guarda louça que esteja em bom estado: no primeiro andar desta typographia se dira' quem compra.

— Compra-se bico da terra, e renda, sendo estreita e fina: na rua do Trapiche n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma ou duas moradas de casas terreas, que sejam no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Compra-se uma liteira em bom estado: na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, não sendo em becco, e que tenha bom quintal: procure na rua da Matriz, principio da rua da Gloria, casa n. 25, que dirá quem compra.

— Compra-se uma cama franceza de qualquer madeira, com lastro de palha, em bom uso, com tanto que seja bastante larga: quem tiver e queira vender annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma bacia de prata, com jarro ou sem elle, de gosto antigo: na loja de trastes do Sr. Pinto, na rua Nova.

Vendas.

Folhinhas
PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Meias de lãa curtas e compridas.

Vendem-se meias curtas e compridas, de lãa, camisolas de lãa, cobertores grandes de dous pellos, ditos de algodão lisos, proprios para escravos a 800 rs., baêta superior a 720 o covado: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n. 40.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas ja se vendem mais baratas, e continuase a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins de Barros.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se vinho do Porto, Madeira, Muscatel e Setubal a 1$000 engarrafado, aletria a 480, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, azeite doce a 560 a garrafa, ervilhas a 100 rs. a libra, sagu' a 320.

— Vende-se a taberna n. 68 do pateo da Paz, freguezia dos Afogados, com poucos fundos; esta casa he em muito bom local para negocio, e tem a seu favor um bom rancho para matutos, o qual pertence a dita taberna, e está muito afreguezada: quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

— Vende-se por preço commodo uma armação nova de loja desmanchada, sendo a madeira de louro e o balcão todo de amarello: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vendem-se craveiros de todas as cores, muito em conta: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 46.

— Vende-se superior chocolate de Lisboa em latas de 8 libras a 3$600, e ditas de 4 libras a 2$000: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

—Sahir am hoje da alfandega queijos londrinos, presuntos inglezes, bolachinhas de soda e biscoitos de diversas qualidades, em latas grandes e pequenas, conservas e mostarda, tudo se vende a preços razoaveis: na rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

—Vende-se uma casa na rua de Sant Francisco de Olinda: a tratar no Recife, rua larga do Rosario n. 55.

— Vende-se uma boa casa terrea recentemente edificada, tendo outra mais pequena no fundo que tambem se vende, sita na rua Augusta n. 3: quem pretender dirija-se a mesma casa.

Bolachinhas finas para dieta,

de excellente qualidade, chegadas ultimamente de Liverpool; vendem-se em latas e as libras: na rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

Milho em saccas.

Vendem-se saccas com milho muito novo, por barato preço: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se a ferramenta de um sapateiro e mais alguns pertences do mesmo officio, por preço commodo: na rua da Madre de Deos, taberna n. 38.

— Vende-se a taberna de Fóra de Portas n. 88, em bom local, bem afreguezada, e aluguel commodo, todo o arranjo se fará: a tratar com Manoel Coelho Pinheiro, rua do Brum.

— Na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, vendem-se as seguintes obras: Dictionaire de la Conversation par une société de savants et de gens de lettres sous la direction de M. W. Duclett, 10 volumes; Galerie des illustres contemporains; Les Femmes de la Bible, par M. Darboy.

— Vendem-se livros para o 1.º, 2.º e 3.º annos da Faculdade de Direito, assim como os livros de todos os preparatorios, por preços muito baixos do que em outra qualquer parte: no terceiro andar da casa da esquina da rua do Rosario, defronte da igreja, a voltar para a rua do Queimado.

— Vende-se o estabelecimento de bilhar do primeiro andar da casa n. 2, na rua do Trapiche: a fallar com os proprietarios do mesmo.

— Vende-se Diccionario Theologico por Bergier, Direito Natural por Ahreus (traduzido), Direito Natural por Ferrer, History of Rome por Thomaz Morel, Vicar of Wakefield, o Paraizo Perdido por Jozuso Milton, Fables de la Fontaine, Epistolae Ciceronis, compendio de geographia por Gaultier, Supremacia do Papa por Moreno, Direito Publico Geral por Dr. Autran, Galeria Pitoresca da Historia de Portugal, por muito barato preço: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial se vende muito nova e superior madeira de pinho em pranchões de 14 pés de comprido, 9 pollegadas de largura e 3 de grossura, a 30$ a duzia.

AG ENCIA
Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 35.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortalices, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, róxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos róxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se por 40 rs. o tratamento do cholera-morbus: na livrria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de atisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o córte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas ara cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$500
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

—Acham-se expostos a venda relogios de ouro esmaltados muito lindos para as senhoras de bom gosto, chegados pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

—Vendem-se licôres de Absynthe e Kirsch, em caixas de 12 garrafas cada uma, ultimamente chegado de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

— Vende-se café a 200 e a 240 rs: defronte da casa da relação n. 28.

— Vende-se vinho bom a 3$000 rs. a canada e 400 rs. a garrafa: na Travessa do Paraizo n. 18.

Para se ler.

Vende-se linhas de meada do Porto, libras de retroz, pomada, contas de osso, babados, trancelim de retroz, coxins, e outras miudezas, em porções muito barato, como botões enfiados a 120 cada inf. Na loja de F. A. de Pinho, em frente do Livramento.

— Vende-se sagu' fino em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação.

— Vende-se um bom e bonito cabriolet, com arreios e cavallos, tudo por preço muito commodo: para ver, na cocheira do Sr. João Francisco, defronte da ordem terceira de S. Francisco, por baixo do Gabinete Portuguez, e para ajustar, na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, uma carroça ingleza de duas rodas, nova, forte e leve.

Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Sapatos de borracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, he chegado um grande sortimento de sapatos de borracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes, e de Nantes, de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, para homem como para menino, esteiras, cera e velas de carnauba, as melhores que de la tem vindo; assim como uma porção de verde francez, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Cassas pretas Francezas

Vendem-se cassas pretas francezas, muito finas na rua do Crespo, loja n. 19.

Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

— Vendem-se saccos grandes com milho a 3$800, feijão mulatinho muito novo, velas de carnauba da melhor fabrica do Aracaty, esteiras dita, oleo de ricino em garrafas de 1 1/2 libras, em latas de 37 libras, garrafas a 1$, e tudo mais por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

—Vende-se o alqueire de muito superior farinha de Santa Catharina, por menor preço do que em outra qualquer parte: a bordo do brigue SAGITARIO, defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

A 4$500.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca, chegada do Rio de Janeiro pelo brigue «Damão,» na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

—Vende-se um relogio de ouro patente meio chronometro, de superior qualidade, proprio para medicos, ao preço de 550$000 reis: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se um piano quasi novo, de jacaranda, e um toucador de dito, uma porção de vidros de cheiro do dito toucador, tudo por preço muito em conta por seu dono se retirar para fóra; póde-se procurar na rua do Cabugá, loja de miudezas, que se dirá quem vende os ditos objectos; lá tambem existe um pente muito bonito vindo de França para senhora, por 20$, uma porção de toucas para criança, e uma porção de lãa e contas de bordar, tudo por preço muito em conta.

— Ainda existem alguns exemplares da Demonstração dos Arts. do Cod. Com. com referencia não só entre si, mas tambem com os avisos, portarias e regulamentos respeito ao mesmo Cod. Esta obra he mui interessante a todos os cidadãos para os actos da vida commercial, principalmente aos Illms. Srs. academicos: vende-se nas lojas de livros do Sr. Ricardo Freitas & Companhia, rua do Collegio, e na do Sr. Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, a 1$000 cada exemplar.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 5 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs, ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, córtes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro a vista.

Cafe' moido.

Vende-se café moido sem mistura e de boa qualidade, a 360 rs. a libra: na rua do Alecrim, casa da esquina que volta para a travessa da rua Augusta.

Milho em saccas.

Vendem-se saccas com milho, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— Vende-se uma parte de uma casa sita na rua do Fogo: quem a pretender dirija-se a loja da rua Nova n. 56.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

RELOGIOS
Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão. taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

MEIAS DE LA'A.

Vendem-se superiores meias de lãa, por preço commodo: na rua Nova, loja n. 20.

— Vende-se superior cafe de primeira sorte, do Rio de Janeiro: na loja do Passeio publico n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

— Vende-se a taberna sita na rua da Senzala Velha n. 104, que faz esquina para o becco Largo, a qual vem a ficar em muito bom local por causa da passagem da ponte nova: trata-se na mesma, ou na padaria n. 98.

— Vende-se 1 sofá, 2 cadeiras, 1 mesa, tudo de jacaranda: na rua Direita n. 19, se dirá quem vende.

Escravos fugidos.

— No dia 17 do corrente mez fugio do abaixo assignado uma escrava crioula, por nome Margarida, que representa ter 40 annos de idade, de estatura regular, achava-se em convalescença de uma grave enfermidade que teve; levou uma trouxa de roupa della, e consta que está acoutada: quem a tiver, pagará perdas e damnos.

Francisco de Paula Carneiro Leão.

— No dia 15 do corrente mez fugio da casa de seu senhor um mulato por nome Saverino, que represena ter 20 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, bastante claro, sem barba, rosto com marcas de bexigas; levou camisa de baêta, calça de algodão e um surrão de pelle de carneiro com alguma roupa branca, he natural do Brejo de Aréa, e foi escravo do Sr. Manoel Francisco Alves Gama: roga-se a qualquer capitão de campo ou quem quer que seja que delle tiver noticia, o favor de o remetter. a seu senhor Luiz José da Costa Amorim, no Recife, rua da Madre de Deos n. 25, que além das desperas se gratificará os portadores.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL